

a chama

ANO XXXVI . JUNHO 2009 . Nº 76 . APM DO COLÉGIO SÃO VICENTE DE PAULO

Colégio São Vicente de Paulo

Benio & Ivo T: 601



**PARA SEU FILHO
EVOLUIR!**

COLÉGIO SÃO VICENTE DE PAULO

50 ANOS



Um colégio para todos...



...os gênios

Paulo e Marcelo T: 603

seu colégio suga as suas energias,
causando-lhe prejuízo?



Venha para o CSVP o colégio
mutualista.
Aqui os benefícios obtidos são
fundamentais
para a nossa existência.



Colégio São Vicente de Paulo,
50 anos estimulando alunos,
pais e professores a transformar
o mundo!



Por que essa maçã
caiu?
Por que a Lua não
cai?
Vou para o São
Vicente
aprender!!!!



Antonio T:601



ENEM: Vestibular ou Vida? Como os Alunos opinam

É lamentável o momento político brasileiro. A falta de seriedade de nossos parlamentares afronta a racionalidade e o respeito pelas coisas públicas. Na sua grande maioria, nossos congressistas, misturando o público e privado, atuam sistematicamente em causa própria. Acompanhamos a “farra das passagens”, o inchaço do congresso com sua “ilimitada” diretoria, o “dono” do castelo, o que se “lixa” para nós, dentre outras. Quem visita o site da TRANSPARÊNCIA BRASIL fica impressionado com os números. Um levantamento realizado por essa ONG mostra que o País possui o Congresso que mais pesa no bolso da população comparando com os parlamentos de outros países. R\$ 11.545,04 para gastar por minuto. É muito dinheiro investido de maneira inconsistente. Eleitos para melhorar o padrão de vida da população, aprovando leis de investimento em saneamento básico, educação, segurança, gastam meses discutindo a “legalidade” da farra das passagens. Para superar este problema e expressar INDIGNAÇÃO, a resposta está nas urnas. É nas eleições que cada um manifesta sua posição, fortalecendo as instituições democráticas. Essa preocupação com o outro e sensibilidade para as causas sociais tem início na parceria Escola & Família. E foi esta trajetória voltada para o aperfeiçoamento da consciência cívica, política, com respeito ao próximo, baseada em valores éticos e humanísticos, que encontramos nos exemplares da REVISTA A CHAMA (desde seu primeiro número em 1972), que revisitamos para escrever a edição atual. Em

cada exemplar “testemunhamos” importantes registros de intervenção social realizada pelo Colégio São Vicente de Paulo, como a recepção, na década de sessenta, do Prof. Moacyr de Góes, homenageado com uma matéria neste número. Nesta estrada repleta de folhas, “ouvíamos” a alegria da criançada, “olhamos” a dinâmica pedagógica dos queridos mestres. Sentimos o “aroma” integrador da Pastoral com seus ingredientes básicos para promover a justiça social. “Encontramos” ex-alunos, antigos professores, funcionários e todos os das Diretorias. No ano em que a Escola comemora cinquenta anos, a festa pertence a cada uma das pessoas que ajudaram a consolidar este projeto pedagógico consistente, coerente, baseado na filosofia de São Vicente de Paulo e que hoje compartilhamos com nossos filhos. Meio século de educação voltada para o avanço do pensamento crítico, para a Formação de Agentes de Transformação Social. Um lindo passado que está presente com sua essência nas ações atuais do Colégio, registradas neste número da REVISTA A CHAMA. Nós da APM nos sentimos agradecidos pelo apoio recebido durante a nossa eleição e orgulhosos pela oportunidade de estarmos participando desta associação no ano em que a Escola comemora seu jubileu de ouro. Contamos com sua colaboração para fortalecermos ainda mais esta importante parceria entre a Escola e as nossas Famílias. Boa Leitura!

Fernando Potsch
Presidente

Capa: Cartazes dos Alunos do 6º ano para as comemorações dos 50 anos do CSVp, em exposição no colégio em junho de 2009.

a chama

Ano XXXVI Nº 76
Junho / 2009

Revista editada pela Associação de Pais e Mestres do Colégio São Vicente de Paulo

Rua Cosme Velho, 241 - Cosme Velho - Rio de Janeiro - RJ - CEP 22241-125
Telefone: (21) 3235-2900 e-mail: csvp@csvp.g12.br

Supervisão Editorial: Pe. Lauro Palú, Fernando Potsth
Redação e Edição: Raphaela Peres e Luciana Cabral
Revisão: Pe. Lauro Palú
Designer: Christina Barcellos
Fotos: Antonio Moraes, Gilberto de Carvalho, Christina Barcellos e Pe. Lauro Palú
Secretária da APM e da Redação: Marcia Soares Lima
Distribuição interna e venda proibida
Tiragem: 2 mil exemplares
Jornalista Responsável: Raphaela Peres - Mtb: 30739/RJ

DIRETORIA DA APM
Presidentes: Fernando Potsch C. e Silva e Simone Pestana da Silva
Vice-Presidentes: Marcelo de A. Lima Gonçalves e Maria Elizabeth F. Norões
Relações Públicas: Flávio Altoé de Moura e Márcia Aparecida Zucchi
Secretários: Daniel Estill e Adriana Rieche Estill
Tesoureiros: Lúcia Helena C. Villela e Adriana Alencar A. do Amaral
Conselho Fiscal: Natália França Ourique, Alfredo C. Botelho Machado, Giancarlo Michetti
Representantes dos Professores: Gerson Vellaco Junior e Cristina Cavalcante
Moderadores: Padre Lauro Palú e Padre Emanuel B. Bertunes

2	ESPECIAL	Moacyr de Góes - o percurso amoroso de um educador	
6	GRÊMIO	Novos grêmios – por uma participação maior dos Alunos Grêmio - Uma experiência valiosa	
8	COMO SE FAZ	Novidades tecnológicas no São Vicente	
9	ENTREVISTA	O trabalho de Malu é motivo de aplausos	
10	AÇÃO SOCIAL	Domingão Vicentino	
12	APM	Associação de Pais e Mestres tem nova diretoria	
14	AÇÃO PEDAGÓGICA	Feira de Qualidade de Vida	
16	CAPA	Mudança no Vestibular pode causar surpresa	
20	EJA	Monitoria na EJA: um trabalho de integração e consciência social	
21	PERFIL	Empreendedorismo Social – uma nova jornada no CSVP	
22	EX-ALUNOS	Ah... que saudade! “Se estes muros falassem”	
24	FÓRUM	Buscando Caminhos	
27	COMEMORAÇÃO	Os 50 anos do São Vicente!	
28	NOTAS		
30	ACONTECENDO	A mais nova moda da criançada Os jovens talentos do São Vicente	
31	ESPAÇO ABERTO	Encontro de Pais e Mestres: uma iniciativa importante para a melhor avaliação dos Alunos	
32	CARTAS		

Moacyr de Góes

o percurso amoroso de um educador

Moacyr de Góes é parte da história do Colégio São Vicente de Paulo. Sua dedicação ao Colégio foi muito além do aspecto puramente profissional. “O São Vicente foi minha segunda casa”. E nesta casa que o acolheu, Góes será lembrado sempre como um morador dos mais ilustres, um amigo querido, um grande Mestre.



Moacyr de Góes faleceu em 27 de março deste ano, mas seu legado permanece, como uma enorme contribuição para o país, assim como sua presença, ainda viva no coração vicentino. Nascido em 1930, em Natal (RN), Góes iniciou sua trajetória atuando como advogado, mas foi seduzido pelo magistério, tornando-se um dos mais reconhecidos educa-

dores do Brasil, sobretudo pela campanha “De pé no chão também se aprende a ler”, um movimento pioneiro de Educação Popular contra o analfabetismo.

A campanha foi conduzida “em cada pedaço de favela, em cada canto de praia”, e as escolas foram criadas em simples galpões, erguidos no chão de terra batida e cobertos com palha, graças ao trabalho de voluntários. Com a proposta de erradicar o analfabetismo em sua cidade, a campanha teve início em 1961 e, num período de três anos, chegou a alfabetizar 40 mil alunos, distribuídos em nove acampamentos na região, sendo extinta com o Golpe Militar de 64.

Com a ditadura, Góes foi preso, passou seis meses na prisão, sofrendo,

depois, todo tipo de perseguição. Perdeu o direito de lecionar História da América na Universidade do Rio Grande do Norte, foi exonerado do Conselho Estadual de Educação e veio, então, refazer sua vida no Rio de Janeiro. Em 1965, ingressou no Colégio São Vicente de Paulo, onde desenvolveu o seu trabalho com extrema dedicação durante quase 20 anos.

A trajetória de Moacyr de Góes no CSVP

No CSVP, Góes exerceu ao mesmo tempo três funções: de Pai, Professor e Coordenador. Contratado inicialmente para lecionar História no ensino fundamental, ele foi convidado a ocupar, ao longo dos anos, diversas posições, acumulando inúmeras experiências acadêmicas. Além de ter começado a dar aulas também para o Ensino Médio, passou a coordenar o Ensino Profissionalizante, programa instituído pelo MEC, obrigatório a partir de 1972. Segundo Moacyr de Góes, não foram poucas as escolas que receberam a novidade com má vontade, pois significava mexer na grade acadêmica para incluir a nova exigência.

Com grande sucesso, Góes implementou, em parceria com o Colégio Sion, os cursos de Auxiliar Técnico de Eletrônica, Desenhista de Arquitetura, Auxiliar de Processamento de Dados, Laboratorista de Análise Clínica, Auxiliar Técnico de Comunicação e Auxiliar Assistente de Administração. “Em termos pessoais, essa experiência foi muito importante para mim: a abertura de novos campos do conhecimento, o enfrentamento das crises, o reconhecimento do valor do outro, a percepção do despreço que a elite econômica dá ao trabalho de homens comuns. (...) O funcionamento correto do Profissionalizante cansava, estava incomodando e, reconheço, até prejudicando um pouco a parte acadêmica. A tese da maioria dos professores era de que se estava

constatando que os colégios da rede privada, de uma maneira quase total, estavam escamoteando a questão. A burocracia escolar sempre dava o 'jeitinho brasileiro' de apresentar relatórios bonitos e 'grade curricular' que contemplava matérias que não existiam, pois o curso não estava estruturado para tal. E reclamavam: só o São Vicente teimava em cumprir todas as exigências legais - e o pior, com qualidade! Foi quando um professor indagou que se era para ser de 'brincadeira', por que foram entregar a coordenação logo ao Góes, se sabiam que ele ia dar conta do recado?"

Após a desativação do Profissionalizante, Góes voltou às aulas de História do Brasil e ao Conselho Pedagógico, quando deu início ao projeto de coordenação vertical para o campo das áreas do conhecimento. Esse projeto surgiu da necessidade de sanar as lacunas educacionais, que foram por ele definidas na "teoria do buraco". Quando o Aluno não aprende bem determinada matéria, é possível constatar, no ano seguinte, uma falha nessa área, que vai se acumulando com o passar dos anos. E isso pode gerar situações absurdas, principalmente no ensino público, como no exemplo do Aluno que chega à 4ª série sem saber ler ou aquele que entra na universidade sem dominar o conteúdo do ensino médio. A estratégia era perguntar aos Professores de séries mais avançadas como gostariam de receber os Alunos da série anterior, e, dessa forma, ir preenchendo as lacunas acadêmicas. Esse processo, de cima para baixo, chegaria às séries iniciais, fazendo com que todas as peças da engrenagem funcionassem perfeitamente. O método estava por ser

"Devido à identidade religiosa católica e à afinidade ideológica de resistência à Ditadura, vivi no CSVP um clima amoroso de conluio, conspiração, participação e coresponsabilidade"

Moacyr de Góes,
em entrevista para A Chama
Novembro /2004

implantado no Colégio quando Góes, por conta da Lei da Anistia, foi reintegrado no cargo que ocupava no ensino superior. Em 1982, Moacyr de Góes saiu do Colégio São Vicente para assumir a cadeira de História da América no Instituto de Filosofia e Ciências Sociais (IFCS) da UERJ, passando a lecionar também na UFRJ.

Outros desafios

Moacyr de Góes foi convidado a integrar a Sub-reitoria de Desenvolvimento e Extensão (SR5) da UFRJ, atuando como Coordenador de Projetos de Extensão. No período de um ano, criou 13 projetos de extensão para a Favela da Maré, entre os quais o ambulatório da Vila do João. Trabalhou ainda no SENAC, sendo responsável pela implantação dos SENACs do Amapá, Rondônia e Acre. E foi Secretário Municipal de Educação três vezes: em Natal, de 1960 a 1964, quando coordenou o movimento popular de combate ao analfabetismo; no Rio de Janeiro, em 1986, a convite do prefeito Saturnino Braga; e novamente em Natal, no início dos anos 90. Além dos livros já publicados, "De pé no chão também se aprende a ler" (1980), "O Golpe na Educação" (1985) e "Sem paisagem - Memórias da Prisão" (1991), Góes trabalhava em suas memórias. A Chama publica com exclusividade alguns dos trechos deste livro de memórias, ainda inédito.



CAMPANHA DE ALFABETIZAÇÃO "DE PÉ NO CHÃO TAMBÉM SE APRENDE A LER". GALPÃO DE SALA DE AULA - ROÇAS - RIO GRANDE DO NORTE

Moacyr de Góes deixou inédito um livro de memórias - “Tempos idos e vividos” – onde ele fala sobre sua chegada ao Rio de Janeiro e a acolhida que teve no CSVP.

“Em dezembro de 1964, com minha mulher Conceição, eu chegava ao Rio de Janeiro, com 34 anos de idade, sem eira nem beira, nem ramos de figueira – como diziam os antigos.(...) A luta maior foi ingressar no mercado de trabalho. Aceitaria qualquer serviço, mas dava preferência à sala de aula – minha paixão e coisa que sabia fazer. Foi a fase de distribuir currículos e visitar alguns amigos e pessoas referentes, conhecedoras da nova realidade brasileira, criada pelo Golpe de Estado de 1964.

O meu currículo – que poderia ser chamado de bom antes do Golpe – agora era visto, em alguns setores, como perigoso e maldito.

Voltei-me para dois polos onde a minha voz poderia ser ouvida: a Ação Católica e os amigos do Partido Comunista Brasileiro (PCB), afinal essa aliança eu defendera e praticara na AP (Ação Popular) do Rio Grande do Norte. (...) A primeira resposta veio do “Partidão” (...) que me abriu as portas do Colégio Carvalho de Mendonça.

Logo em seguida veio a resposta da Ação Católica. Creusa Coelho (futura professora da UFRJ), ativa militante do Movimento de Ação Católica, deixou meu currículo com a direção do Colégio São Vicente de Paulo. Em agosto de 65, o Padre Marçal Versiani, Diretor do Colégio, me mandou chamar e me entregou a cadeira de História da 4ª série do Ginásial (hoje, 1º Grau). Dois ou três anos depois, com a abertura de uma vaga, fui chamado para o 2º Grau.

Aplicaria ali os meus seis conceitos básicos de professor, que aprendera em já quase dez anos vividos em sala



SOLENIIDADE DE ENTREGA DA MEDALHA PEDRO ERNESTO NA CÂMARA MUNICIPAL, EM 1994. CONCEIÇÃO, MOACYR DE GÓES, CHICO ALENCAR, PE. ALMEIDA, LUIZ ANTÔNIO CUNHA, SÉRGIO AROUCA E LUCIA SOUTO.

de aula: ASSIDUIDADE – não faltar às aulas; PONTUALIDADE – o professor é o primeiro a chegar à sala de aula e o último a sair; SER VERDADEIRO – ter como âncora o programa e quando não souber responder à pergunta, dizer: ‘não sei, mas vou me informar e na próxima semana trago a resposta.’; ESTUDAR – cada aula que será dada; RESPEITO – saber ouvir (e não só falar), reconhecendo que o educando é o sujeito de sua própria educação; LUTAR – por um salário digno e boas condições de trabalho.

Dirigia o São Vicente o Padre Almeida, mineiro, manso de coração. Mas duro na queda. Defendia Professores e Alunos. Por várias vezes foi chamado ao DOPS e à Mitra para explicações. Acho que a primeira denúncia ao DOPS partiu do Pai de um Aluno que considerou “subversivo” o tema de redação dada no colegial (2º grau). No DOPS, o professor de Português foi defendido pelo Padre Almeida e a questão morreu aí.

Três diretores: Marçal, Almeida, Lauro Palú. Três personalidades dife-

rentes, mas uma só vontade: dedicar-se, inteiramente ao Colégio. Marçal era um intelectual de alto nível e na sala de aula não “alisava” Aluno: dizia o que lhe vinha às ventas. Almeida era um mineiro que escondia a sabedoria para ganhar as lutas em que se empenhava. Ouvia todos e tomava decisões maduras e coerentes. Foi transferido para Roma, não sei se por prêmio ou por castigo. Lauro Palú é artista de fina sensibilidade, é mestre de ofício, duro na queda quando se empenha numa batalha. Chegou à direção do São Vicente quando a Igreja já mudava de rumo. Com as mortes de João XXIII e Paulo VI, e sob a direção de João Paulo II (reforçada por Bento XVI), na hierarquia da Igreja, a Teologia da Libertação (professada no Colégio) passou a ser uma palavra maldita. O São Vicente entrou na contra mão e Padre Lauro, no leme, teve que sustentar as crises. E, estas, não foram poucas. Neste tempo, anistiado, eu voltava à Universidade e não havia como acumular funções. Deixei o São Vicente com saudades e sem mágoas. Lá, cresci em termos humanos e de conhecimento.” ●

Mestre e Amigo

Uma vez, saindo do São Vicente, Moacyr de Góes tropeçou num pedaço arrebatado do meio fio e caiu, machucando o rosto ou uma parte da cabeça. Seu sangue marcou aquela tarde a frente do Colégio e me lembro que pedi que o lavassem, porque o sangue é sagrado.

Quando voltei a trabalhar como Diretor no Colégio São Vicente, em maio de 1999, uma tarde encontrei o Góes numa calçada. Fiquei muito contente por vê-lo forte e feliz. Parecia muito bem de saúde, com aquela cabeleira ondulada cuja prata a barba já começara a imitar.

Eu estava no Caraça há três anos e recebi um telefonema do Colégio, avisando que o Góes tinha morrido. Quando cheguei ao Rio, ia telefonar para a Conceição, dizendo de minha tristeza, quando soube que era outro Góes, um dos muitos que conheci. Mas nenhum igual ao Moacyr.

Conheci-o antes de vir para o Colégio, a primeira vez, em 1980, porque, uns anos antes, fizéramos reuniões dos Formadores dos nossos Seminários com os Educadores do São Vicente. Seguro que os daqui invejaram o espírito amigo e acolhedor dos seminaristas, que facilitavam enormemente nossa trabalho. O Góes comentou como, no Colégio, os acontecimentos sociais e políticos dos anos de chumbo, em plena ditadura, pesavam e repercutiam sobre nossos Alunos, como eram instigados a procurar a liberdade acima de tudo, apesar de tudo. E comentava o paradoxo e a ironia de os Professores estimularem a busca da liberdade, procurando corajosamente fazer de fato uma educação libertadora, e, ao mesmo tempo, por serem os educadores e formadores, os Alunos os identificarem com a autoridade, as forças da ordem, a repressão.

Mas nunca se desanimou, neste Colégio, de acreditar nas pessoas, de se estimular o que no coração de cada um é reserva de energia e sinal da grandeza do coração humano, que sonha com liberdade, quer justiça e luta pela verdade.

Moacyr de Góes o fez de muitas maneiras, na política, em grandes cargos públicos e no recesso das salas de aula ou no papo de amizade e orientação aos seus Alunos e Alunas. Um exemplo de como soube ser grande procurando ser simples e bondoso, sem precisar de se afirmar sobre ninguém: Orientando seus Alunos, por exemplo para escrever uma monografia, impressionava-se com a falta de base deles, que levava a produzirem textos paupérrimos, cheios de erros de todo tipo, de frases desconexas e incompreensíveis. O que ensinou foi luminoso, na total simplicidade. Ensinou que cada um procurasse escrever as frases com começo, meio e fim. Cada frase assim, de modo que se soubesse o que o Aluno estava querendo dizer. Repare-se que não disse: com sujeito, verbo e predicado, que o Aluno talvez não identificasse, não soubesse ordenar... Começo, meio e fim, como quem diz coisa com pé e cabeça. Esse é um grande educador, que ensina sem fazer sua figura pesar sobre quem está aprendendo.

Fisicamente, o Góes era mais ou menos baixo, não era um

grandão. Mas não era um sancho pança da vida. Se tivesse que buscar a imagem dele, diria o de Euclides da Cunha: "o sertanejo é antes de tudo um forte". Ou então tentaria juntar o Sancho Pança e Dom Quixote, numa só figura, já não a do cavaleiro da triste figura, do desencantado, do louco, do sonhador, mas a lucidez do Sancho fazendo as visões do Quixote se encarnarem no chão, no impossível chão da voz guerreira de Maria Betânia.

Quando levei a Comunhão e a Unção dos Doentes ao Góes, ele estava no apartamento, seguramente escutava a conversa animada dos netos e filhos, na sala onde almoçariam logo em seguida. Entrei no quarto, vi-o prostrado, pela primeira vez, e sabia como era grave o seu estado. Perguntei o de sempre: "Tudo bem?"

Ele tentou falar, talvez meio sedado, talvez apenas no torpor daqueles momentos de abatimento e queda do tônus vital. O que pude distinguir na sua fala foram de início apenas estas palavras: "teologia da libertação". Era o espírito do guerreiro agarrando-se à sua espada, era o lutador brandindo sua bandeira, era o líder erguendo na mão o facho luminoso que nos guiou naqueles anos de trevas e de inspiração solidária. Nessa hora do sacramento final, no momento em que sossobram as certezas, em que se embaralha a fala e se enevoam os pensamentos, houve alguma coisa fundamental, que o fez recordar as batalhas sofridas juntos. Ele se reafirmou o mesmo educador valente, o mesmo formador corajoso; era como se me dissesse que continuássemos contando com ele, que sabia das coisas, ainda sabia o que de mais forte e decisivo marcou a luta dele e nossa no Colégio, onde até hoje sonhamos formar gente que transforme o mundo e não aceite repetir os esquemas e as injustiças que aumentam, mas as combata no bom combate solidário, na esperança, nas certezas fundamentadas e já gloriosas, porque banhadas de muita luz de esperança e gosto de vitória.

A missa de sétimo dia de seu falecimento, celebrei-a na Reitoria da UFRJ, porque a Academia quis homenagear o homem lúcido e crítico, o formador de visão ampla e universal, o historiador de instrumentos refinados e afinados. A missa de mês, na nossa Capela do Colégio, onde ainda recentemente eu vira o Moacyr lendo a epístola de São Paulo, na morte de um de nossos amigos comuns, o Hugo de Vasconcelos Paiva.

Neste ano cinquentenário do São Vicente, a morte do Góes é um símbolo, doloroso, sem dúvida, de que uma casa de educação se constrói com formadores, com famílias, com gente de ideal e ousadia, mas ninguém é eterno, todos passaremos, temos que lutar é uns apoiando os outros, dar-nos as mãos, empurrar-nos, puxar os mais pesados ou os que fraquejam, sem nos espantar de nossas dificuldades. Pelo contrário, olhar a vida, olhar a mocidade, ver as esperanças se realizando, no escuro da história, no sofrido dos esforços de cada dia, mas sentindo crescer as certezas e amadurecer o prêmio.

Pe. Lauro Palú, C. M.

Novos grêmios – por uma participação maior dos alunos



MINI-GRÊMIO - NÍNIVE, GABRIEL, JOANA E LUCAS



GREGI - FELIPE, DIEGO, HENRIQUE, AMANDA E GABRIEL, COM PE. LAURO



GRECO - YASMIN, ANA CLARA, ANTONIO, GABRIELA, JOÃO MARCELO E PEDRO

Maio é mês de mudança no CSVP, quando os novos grêmios são empossados em seu mandato. E o cinquentenário do Colégio trouxe várias novidades nesta área. Pela primeira vez em muitos anos quatro chapas se candidataram ao Mini Grêmio; o Greco, por sua vez, teve segundo turno de eleições; e há ainda o Tribunal Eleitoral, que acompanhará e participará da gestão dos Grêmios eleitos.

Nas cerimônias de posse, Padre Lauro ressaltou a importância da primeira diplomação política, lembrando que o São Vicente e os Padres do Caraça e Vicentinos já educaram vários presidentes da República; a sabedoria política de buscar aliados nas chapas concorrentes, observando a contribuição positiva que podem trazer; a responsabilidade de estarem gerindo dinheiro “público”, pois são encarregados da administração da verba dos Grêmios; e que o Grêmio é a voz dos Alunos, e como tal, deve ser respeitado e prestigiado por todos.

A chapa 360, eleita para o Mini Grêmio (4° e 5° anos), se propõe organizar um show de talentos por semestre e uma festa de final de ano com DJ. Nas olimpíadas, querem programar mais jogos mistos e entregar troféus aos vencedores. Também pretendem criar campeonatos de ping-pong e totó. “Participar do Grêmio é muito legal porque é um trabalho feito em grupo e isso consolida a amizade com os colegas” declara Caio Portella, presidente do Mini Grêmio.

Toddyinho, representante do GREGI (6° ao 8° ano), propõe organizar torneios esportivos com outros colégios, incrementar a Semana Cultural, promover um Show de Talentos em português, entre outras sugestões. “Queremos melhorar a Semana Cultural, trazendo alguns restaurantes, uma banda e um grupo de capoeira. Esse evento é muito bacana e queremos torná-lo ainda mais legal!” comenta empolgado Felipe Padilha, responsável pela pasta social.

A chapa eleita para o GRECO, Impacto Estudantil, vem cheia de gás e prega uma maior colaboração dos Alunos – seja na sugestão de idéias e projetos, seja prestigiando os eventos. As propostas para este ano incluem a volta da rádio no recreio, monitoria de Alunos em matérias de maior dificuldade, jogos intercolégiais, participação dos Alunos na escolha do tema da Semana Cultural, sarau, publicação de um jornal e exibição mensal de filmes relacionados ao conteúdo acadêmico. “Queremos que os Alunos participem mais do grêmio. ‘Com e pelos Alunos’ é o nosso lema”, esclarece Yasmin Oliveira, da pasta de Administração. ●



DEBATE DAS CHAPAS DO GREGI

Grêmio - Uma experiência valiosa

A opinião é unânime: ser do Grêmio dá trabalho, mas é uma experiência muito gratificante.

Mini-Grêmio, o nosso maior orgulho

Nossa experiência foi ótima, a Nancy nos acolheu muito bem e temos certeza que tentaremos participar dos outros Grêmios do Colégio ao longo dos anos!

Infelizmente não conseguimos cumprir todas as metas, no entanto, conseguimos programar mais passeios, filmes no auditório, jornais mensais, uma palestra sobre a dengue e muitas outras coisas que estavam na plataforma.

Programamos duas palestras, uma sobre Piolho e outra sobre Dengue, com a presença de médicas que nos explicaram tudo muito bem. Os Alunos do 5º ano visitaram uma Fazenda de Café, em Vassouras, para aprenderem um pouco mais sobre a história das plantações de café e dos engenhos, além de se divertirem bastante. No Dia das Crianças, distribuimos fichas da cantina para que os Alunos do primeiro ao quinto ano do Fundamental fizessem

um lanche gratuito. No início de 2009, o Mini-Grêmio pagaria um passeio para o planetário, mas mudaram de ideia e o planetário veio até nós. Foi montado um planetário móvel, inflável, com forma de Júpiter, todos adoraram.

E agora, com muito orgulho e tristeza, está na hora de deixar o Mini-Grêmio e pensar em fazer parte do Greco ou do Gregi no futuro, torcendo para que a nova diretoria consiga atingir suas metas da plataforma e continue fazendo do São Vicente um dos melhores colégios do Rio de Janeiro - o mais acolhedor, que nos oferece muita educação, saúde e qualidade de vida. Que esses 50 anos de vida se multipliquem e o deixem cada vez melhor.

Giovanna Bencardino Kuntze, Isabela Lacerda Pyrrho,
Carolina de Barros Costa e Lorenzo Freire Bloise

GREGI - A importância de representar tantos Alunos

Sendo a sétima série a mais propícia para coordenar uma chapa, pois já se tem mais experiência em relação ao Colégio, resolvemos construir a nossa chapa. Foram poucas as propostas de nossa plataforma que não conseguimos cumprir, e a nossa ideia principal, que era dar mais valor à Semana Cultural - semana em que é escolhido um tema relativo à cultura para ser trabalhado de diferentes maneiras-, foi realizada com muito sucesso. Além de termos sido muito elogiadas, nos sentimos orgulhosas por conta da participação maciça dos Alunos.

Incluimos na festa junina novas atividades e as turmas participaram bastante. O Grêmio, acima de tudo, representa os Alunos; então é muito gratificante ver quando eles gostam das coisas que propomos. Quase todas as semanas nos reuníamos com a Nancy ou com a Graça, da Compasso, para discutirmos nossas propostas. A Compasso ajudou bastante quando nos apoiou e muitas vezes nos deu ideias de coisas interessantes a serem feitas.

Pode não parecer, mas o Gregi tem muito que fazer, e por conta de reuniões, passadas em salas, contagem de cestas básicas, entre outros compromissos, perdíamos muitas aulas. Mas como gostávamos do que estávamos fazendo e éramos organizados, tudo sempre dava certo. Sempre que algum Aluno vinha nos pedir algo, tentávamos ajudar, assim como o teatro e o coral, a quem demos patrocínio.

Ser do grêmio, apesar do trabalho enorme, vale a pena, pois nós, integrantes do Gregi, tivemos um maior contato com as pessoas que organizam as atividades do nosso Colégio. Não só pudemos participar e opinar em decisões, como também ficamos muito mais informados a respeito do Colégio em que estudamos.

Ceci Penido e Fernanda Libman

GRECO e o conceito de servir os Alunos

Quando penso em descrever nossa passagem pelo Grêmio, só me vem à cabeça uma palavra: "serviço". Gosto desta palavra, pois ela permite interpretações que definem muito bem a vivência de um Aluno no Grêmio.

Em primeiro lugar, "serviço" nos traz a ideia de trabalho, esforço. Essas são realmente características fundamentais para um bom desempenho; afinal, sem esforço e vontade dos participantes, nada pode ser feito.

Mas, por outro lado, "serviço" também nos remete à ideia de "servir". Esta talvez seja a descrição mais adequada para um mandato no Grêmio. De nada adianta querer liderar, sem querer servir aos liderados. O verdadeiro líder é o que se faz líder quando necessário, ou seja, ele não é líder por si, ele é líder pelos outros.

Essa visão de liderança ficou muito clara, pelo menos para mim, através do Grêmio. Muitas vezes tivemos que ficar no Colégio depois da aula, muitas aulas tivemos que perder para resolver questões pendentes, ficar

até meia noite no subsolo contando doações para a gincana da Festa Junina, ir ao Saara comprar brindes para a Semana Cultural... Tudo isso para legitimar-nos como representantes dos Alunos. É claro que isso foi uma escolha nossa e, no fundo, estávamos todos felizes por fazer aquilo.

Enfim, vivenciei experiências maravilhosas, neste mandato, e me despeço do Grêmio com certa angústia, mas percebo que fizemos um bom trabalho e o sentimento que prevalece é o de missão cumprida. Desejo felicidades à chapa que nos substituirá e espero que, assim como ocorreu conosco, esse mandato permita o crescimento de seus integrantes e dos alunos do Colégio. Vocês não se arrependirão. Boa Sorte!

Mateus Lino Labrunie



PROF. BIA ORIENTA LUIZA NO PASSEIO PELA CIDADE

Novidades tecnológicas no São Vicente

Aulas na sala multimídia empolgam e divertem Alunos e Professores

É show! Difícil pensar em outra palavra que descreva tão bem a nova sala multimídia e o quadro interativo, disponíveis para os Alunos desde o início do semestre.

Imagine um grande quadro branco no qual se projetam imagens diversas, como na tela de um computador, e uma caneta eletrônica que arrasta e solta, realça, abre ferramentas e aplicativos, alterna páginas e ativa sons e imagens. Esse quadro interativo, que causa estranheza e fascínio, é o mais novo equipamento à disposição de Alunos e Professores do CSVP. Usado em conjunto com um projetor de vídeo multimídia e um computador, ele permite aos usuários interagir com PowerPoint, softwares educacionais, cds, sites da internet ou quaisquer outros aplicativos, diretamente em sua superfície. A interação é possível por conta do active board que, por meio de sensores ultrassônicos e infravermelhos, faz com que a caneta eletrônica funcione como um mouse de computador. Vários Professores

têm utilizado esse recurso, dinamizando e incrementando ainda mais os conteúdos dados em sala de aula.

A aula é de Geografia, 4º série do Fundamental. As Professoras Bia, de Informática, e Márcia, Regente da T.403, simulam um voo pela cidade. Através do CD “Uma janela no tempo sobre a Cidade Maravilhosa”, produzido pela Prefeitura do Rio, em 2002, em comemoração aos 500 anos da cidade, podemos ver toda a transformação provocada pela ação do homem ao longo dos séculos. Surge, então, a imagem do helicóptero. “Vocês sabem o que é um helicóptero? Sabem onde fica?” A pergunta é feita aos Alunos, que respondem em uníssono: “Sim!” A resposta entusiasmada já dá o tom participativo da aula. O helicóptero levanta voo e aparece a atual imagem da Lagoa Rodrigo de Freitas e seu entorno. Voluntários são convocados para marcar no quadro o contorno dos locais. Várias mãos se erguem, todos querem ir ao quadro usar a caneta “mágica”. Bia clica na janela do tempo

e a imagem da cidade é substituída por outra de 500 anos atrás, só mar e montanhas, mostrando uma lagoa muito maior e o mar avançando sobre a cidade. Os traços coloridos dos Alunos revelam nitidamente os aterros que foram feitos pelo homem tanto na Lagoa quanto na orla da praia.

O passeio continua pela cidade, mostrando o aeroporto Santos Dumont, a Perimetral, São Cristóvão e o Maracanã. Inicia-se uma disputa pela honra de contornar o “Maraca”. Ouve-se um “Neeeeense”. A turma se diverte. As imagens projetadas no quadro ilustram conceitos de aulas teóricas ministradas em sala de aula. É visível o interesse e a satisfação dos Alunos. Nota-se o entusiasmo pelo quadro interativo e a vontade que ele se torne uma ferramenta complementar de todas as matérias ensinadas no Colégio.

Ao final da aula, a Professora Márcia diz entusiasmada: “Eu amei! Queria ter um na minha sala. O que os Alunos aprenderam hoje não será mais esquecido. Nesse aspecto, sou extremamente favorável ao uso da tecnologia como instrumento de aprendizado. É uma oportunidade de visualizar todos os conceitos aprendidos em aula. Vamos ter de organizar esse espaço, pois já percebi que a sala multimídia vai ficar superconcorrida!” E os Alunos Gabriel e João Pedro, da turma 403, dão a medida exata do sucesso dessa nova ferramenta: “Numa escala de 1 a 100, nós damos nota 100!” ●

CARLA, T.202, COM A CANETA MÁGICA



O trabalho de Malu é motivo de aplausos

A regente Malu Cooper vem atuando de forma primorosa junto aos Corais do São Vicente de Paulo

Regente do Coral dos Amigos do São Vicente e do Coral São Vozes, Malu Cooper começou a fazer a preparação vocal dos corais, em 1997, a convite de Patrícia Costa, Coordenadora dos Corais do CSVP, e não esconde o orgulho ao falar sobre os resultados obtidos. “Com um projeto realmente inovador, Patrícia conseguiu cativar os jovens”, diz ela, citando, como exemplo, o Coral São Vicente a Cappella. O coral foi formado pelos antigos integrantes do Coral do Ensino Médio que se sobressaíram pelo nível de conhecimento musical adquirido. Ao disputar um prêmio em âmbito nacional, o coral tirou o primeiro lugar no concurso da FUNARTE, em 1999. Além deste, do Coral do Ensino Médio e do Coral dos Amigos do São Vicente, foram formados as Meninas Cantoras do São Vicente, o Coro Masculino do São Vicente e o Coral São Vozes.

“O canto coral dentro do São Vicente é visto pelo Brasil inteiro”, afirma Malu, ressaltando a importância do apoio que recebe do Colégio. O empenho dos participantes, além da compreensão dos Pais, no caso dos mais novos, é fundamental também. Não raras vezes são marcados ensaios extras antes das apresentações. Sem a boa vontade dos Pais, que chegam a alterar suas agendas para trazer e buscar os Filhos, nada disso seria possível, explica. Sempre ao entrevistar alguém interessado em participar do coral, ela vai logo avisando: “é preciso muita dedicação”. E foi justamente a extrema dedicação e o prazer no que faz o que

garantiu o sucesso da regente.

Sua paixão pelo canto coral vem desde a infância. Sua Mãe, formada em Música e professora de piano, costumava levá-la a apresentações de corais e, principalmente, as do Coral Harmonia, sob a regência de Solange Pinto Mendonça. “Eu era louca para cantar naquele coro”, diz ela, explicando ainda que, por um desses caprichos da vida, só veio a se dedicar ao canto bem mais tarde. Formou-se em Letras primeiro, e só resolveu fazer Música cinco anos depois. Ao entrar para o coral Voz e Cia, sob a direção de Julio Moretzohn, começou a ter aulas de canto. “O maestro Júlio foi quem me instigou a entrar para a Faculdade de Música.” Malu participou do Coro de Câmara Pro-Arte e também do Brasil Barroco Coro e Orquestra, quando viajou para Portugal para uma série de apresentações divulgando os compositores brasileiros da época do Brasil Colônia. Ela ficou lá durante seis meses. “Minha intenção era morar em Portugal”. Mas, de novo, a paixão pelo canto foi mais forte. “Se ficasse, teria que arrumar algum trabalho para pagar as contas”, o que a obrigaria a deixar a música em segundo plano. Resolveu, então, voltar ao Brasil e se dedicar ao que mais gostava. Fez a Faculdade de Música da UniRio, começou a dar aulas de canto e trabalhar com preparação vocal, voltando-se exclusivamente para o canto coral. Em sua formação, teve também aulas de regência com Carlos Alberto Figueiredo, regente e fundador do Coro de Câmara Pro-Arte, a quem



“A Malu é meu ouvido direito! Sou total admiradora de sua competência, dedicação e seriedade. Somos parceiras, amigas e... irmãs!”

Patrícia Costa,
Coordenadora dos Corais do CSVP

considera um grande mestre. “Ele me dá um rumo profissional. Além de ter um conhecimento incrível e ser um ótimo profissional, é uma pessoa maravilhosa.”

A satisfação de Malu com o trabalho é invejável. “Sempre fui ligada ao canto coral, ao coletivo, é uma espécie de microcosmo”, ressalta. “Além disso, lido todo o tempo com o prazer. As pessoas que participam de um coral não estão ali por obrigação, mas sim pelo prazer de cantar.” No caso dos corais do CSVP, ela se sente gratificada também por atuar junto aos jovens. “De alguma forma espero contribuir para a formação deles.” ●

DOMINGÃO VICENTINO

Iniciativa conjunta beneficia famílias de comunidades carentes



SOLANGE DÁ COLO A UM BEBEZINHO.

Um domingo ensolarado recebeu os participantes para mais uma edição do Domingão Vicentino, no dia 19 de abril. Cumprindo a tradição de 15 anos, o CSVP, em parceria com a COMPASSO e com a PBCM (Província Brasileira da Congregação da Missão), e com o apoio do grupo MAS (Multiplicadoras na Ação Social), de Pais, Alunos e Voluntários, fizeram a alegria de famílias das comunidades Chico Mendes, na Pavuna, do Cerro-Corá e dos Guararapes, ambas no Cosme Velho.

Mas, no entanto, ninguém imagina a logística que está por detrás de um acontecimento desse porte. “O evento começa a ser organizado com ao menos 40 dias de antecedência”, explica José Eduardo de Souza, o Zeduh, Coordenador Pastoral do São Vicente. E a organização do evento envolve várias etapas.

A primeira etapa consiste na definição dos grupos a serem beneficiados. Pelo terceiro ano consecutivo, 26 famílias da Comunidade Chico Mendes foram convidadas para o Domingão. Cida, do grupo MAS, acompanha o cotidiano dessas famílias e reporta à Compasso necessidades específicas do grupo. As comunidades do Cerro Corá e dos Guararapes são acompanhadas pelas Voluntárias da Caridade. Escolhidos os grupos participantes, os organizadores se reúnem para decidir quais oficinas e atividades serão programadas, adequando-as ao que os voluntários têm condições de oferecer. E, em seguida, organizam-se os espaços destinados a cada atividade ou oficina, de acordo com o número de participantes e com o material a ser utilizado. Faz-se, então, uma divisão por faixa etária, estabelecendo os horários, de forma a contemplar todos os participantes. Cumpridas estas etapas, os voluntários são designados para as diferentes atividades, elegendo-se um líder para cada oficina.

E todas estas etapas vão se repetir no segundo semestre. Em homenagem aos 50 anos do CSVP, o Domingão terá duas edições este ano, conforme explica Zeduh. O próximo será no dia 4 de outubro.

Cozinhando para um batalhão

Nesta edição do Domingão, foi destacada uma equipe para cuidar



MINI BATMAN SE DIVERTE

exclusivamente da alimentação. Cristina Rodrigues, Secretária Administrativa do Colégio, e integrantes do grupo MAS ficaram responsáveis por toda a logística envolvida. Elaboraram o cardápio e estabeleceram os alimentos a serem doados por cada turma do Colégio. “Chegamos à conclusão de que, elegendo uma equipe para cuidar exclusivamente das refeições, seria muito mais produtivo. Servimos café da manhã e almoço; os voluntários trabalharam sem parar, pois era comida para um batalhão. O cardápio ficou mais interessante e variado, tenho certeza de que nossos convidados ficaram muito satisfeitos. E Cida, do MAS, distribuiu ovos de páscoa feitos por ela mesma a todos que vieram ao Domingão. Recebemos cerca de 260 pessoas”, comenta José Eduardo, da Compasso.

COMIDA PARA UM BATALHÃO





VOLUNTÁRIOS DO HOSPITAL ESPANHOL EXAMINAM PARTICIPANTES

As inovações do domingo

Uma das novidades deste ano foi a criação de um espaço para os participantes da primeira idade. Heloisa Coutinho (Mãe de Aluno), uma das idealizadoras da Creche, explica: “Notamos que, no ano anterior, muitas pessoas deixaram de participar de atividades por não terem com quem deixar os pequenos. É uma pena que um trabalho deste porte se perca por uma coisa dessas; então sugerimos a montagem de uma pequena creche, de forma a permitir que os familiares aproveitassem as atrações oferecidas despreocupadamente. Separamos dois espaços – um para bebês e outros para crianças maiores – assim, enquanto os bebês descansavam, as outras crianças puderam brincar”. Entretidos pelos voluntários que atuavam na Creche e também pelas brincadeiras do Grupo de Palhaços – uma iniciativa dos Alunos do grupo de teatro da Escola -, os pequeninos puderam descansar e também curtir muito.

SILVIA RODOPIA COM CINDERELA



A outra grande novidade foi o Laboratório de Exames, que eram realizados por uma equipe de profissionais do Hospital Espanhol. Trazidos pela voluntária Andréa Paredes (Mãe de Aluno), a equipe fez testes de pressão arterial, glicemia, colesterol e oximetria, cujos resultados eram apresentados na mesma hora. Os participantes destas comunidades puderam obter, assim, informações básicas e essenciais sobre sua saúde.

As oficinas, já tradicionalmente oferecidas, tiveram também algumas inovações. Na oficina de Artes – recorte, colagem e desenho, uma usina de criação artística manteve os pequenos ocupados por um bom tempo. Robson Lourenço, Aluno da EJA, divertiu as crianças ensinando-lhes os truques do Mangá (quadrinhos japoneses). Na de Fantasia – espaço dedicado à imaginação infantil, roupas e fantasias doadas por Alunos foram colocadas à disposição da criançada. “Não pretendemos que as crianças tenham compromisso em encenar qualquer coisa, o objetivo aqui é pura diversão, é tirá-las um pouco de sua realidade,” declarou Maria Amélia. Ela e Cordélia, ambas funcionárias do CSVP, ficaram responsáveis pelo espaço. Além destas oficinas, o Domingo contou também com o Escovódromo, onde voluntários distribuem escovas e pastas de dente, ensinando às crianças a correta escovação e a

“A experiência de gerar o Domingo Vicentino é uma das melhores possíveis, pois nos permite estar em contato com os necessitados. Acreditamos que, tal como São Vicente de Paulo, podemos transformar de forma eficaz a sociedade em que vivemos. Sendo assim, elegemos a Educação como um momento privilegiado de exercer a prática solidária vicentina e, através dela, irmos ao encontro dos outros com conhecimentos que contribuam para que todos tenhamos qualidade de vida.”

José Eduardo,
da Compasso

importância da saúde bucal; a Contação de Histórias, com a participação de Krika - atriz, contadora de histórias e bonequeira-, que encantou o público infantil com as histórias contadas em meio aos livros da biblioteca infantil da Escola; além das Oficinas de Informática e do Torneio de Futebol, campeões de audiência, fazendo o sucesso de sempre com a meninada.

O grupo MAS organizou ainda duas atividades bastante úteis e interessantes: aula de reciclagem culinária, na qual executaram receitas com sobras de alimentos; e a oficina de reciclagem, onde ensinaram a confeccionar vassouras com garrafas Pet. ●

MILENA E ELIZABETE NO LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA



Associação de Pais e Mestres tem nova diretoria

No último dia 3 de abril foi eleita a nova diretoria da Associação de Pais e Mestres (APM). Concorreram duas chapas, cujas plataformas tinham por finalidade colaborar com as ações realizadas no CSVP. A Chapa Integração, vencedora do pleito, e a Chapa Azul fizeram uma ampla campanha atraindo a atenção de Pais e Mestres. O resultado foi uma grande mobilização de todos e uma excelente oportunidade de a APM se fazer ainda mais presente, ao reiterar sua missão e seus objetivos junto ao Colégio.

A nova diretoria da APM, que tomou posse no dia 4 de abril, não esconde o orgulho de participar das atividades que acontecem no CSVP justamente no ano de seu cinquentenário. Segundo Fernando Potsch, eleito Presidente junto com Simone Pestana, a formação de duas chapas só demonstra a mobilização e a vontade dos Pais de

participar ativamente da Associação. A APM foi criada um ano após a fundação do Colégio, contando com uma presença marcante no universo vicentino já há 49 anos. “No período que antecedeu às eleições, muitos me perguntavam como poderiam participar”, frisa Fernando. “O nosso objetivo é justamente ampliar a colaboração dos Pais em todas as nossas ações.”

A atuação da APM em várias frentes

A APM atua em estreita conexão com a Diretoria e de acordo com os princípios que norteiam a formação educacional e humana no CSVP. Visando promover a colaboração e a integração entre as Famílias e a Escola, ela atua em várias frentes, com a ajuda de colaboradores voluntários. De modo especial foi pedido à APM, neste ano, forte apoio às Comissões formadas para comemorar os 50 anos do Colégio:

Comissão Social (para apoiar os projetos sociais do Colégio; nesta linha, a Diretoria da APM participou ativamente no Domingão Vicentino, dia 19 de abril), a Comissão de Festas (que está preparando um grande encontro, com coquetel e baile, em setembro), a Comissão Cultural, a da Memória e Divulgação (que ajuda na criação do Arquivo do Colégio), a Comissão Pedagógica e a Comissão Religiosa (que tem ativado as celebrações da Páscoa, do Dia das Mães, dos aniversários dos Alunos e das Bodas dos Pais).

A Associação segue um modelo participativo

O Presidente explica ainda que os membros da APM são eleitos em duplas, o que ressalta ainda mais o trabalho participativo da Associação. No box que segue, vemos a composição da nova diretoria da APM. ●

JOÃO AFFONSO (EX-PRESIDENTE) E MÁRCIA (SECRETÁRIA DA APM) DISTRIBUEM AS SENHAS PARA PAIS E MESTRES



Membros da Diretoria da APM para o biênio 2009/2010

Moderadores: Pe. Lauro Palú e Pe. Emanuel Bedê Bertunes

Presidentes: Simone Pestana da Silva e Fernando Potsch Carvalho e Silva

Vice-Presidentes: Maria Elizabeth Norões e Marcelo Lima Gonçalves

Relações Públicas: Márcia Aparecida Zucchi e Flávio Altoé de Moura

Secretários: Adriana Rieche Estill e Daniel Estill

Tesoureiros: Lúcia Helena Villela e Adriana Alencar do Amaral

Conselho Fiscal: Natália Ferreira Velho, Alfredo Machado e Giancarlo Michetti

Mais uma APM

Para o Diretor do Colégio, que dura muitos anos no seu cargo, é uma sucessão de Diretorias, uma a cada dois anos. E posso dizer, nos 16 anos e meio já vividos à frente do Colégio São Vicente, em dois mandatos distintos, que é sempre uma alegria enorme poder contar com novos colaboradores, cheios de imaginação, boa vontade, projetos, desejos, fogo e entusiasmo para participar cada vez mais na intensa vida do Colégio. Desde o surgimento dos primeiros nomes até à última reunião de cada Diretoria, são agradáveis surpresas, descobrimentos maravilhosos. Pouco a pouco vai aparecendo a verdadeira liderança, amigos que parecem companheiros de infância, de tão ligados e leais e sinceros e que põem a gente inteiramente à vontade.

Da parte dos que se apresentam para concorrerem aos cargos, penso que é unânime o testemunho do muito bem que lhes faz trabalhar na APM, em qualquer dos ofícios pedidos. Sobretudo a participação semanal nos Conselhos Pedagógicos ajuda os membros da Diretoria, um após o outro (pena que sejam tão poucas vezes num ano!), a irem conhecendo o Colégio por dentro, nos seus movimentos mais profundos, nas suas correntes de vida, nos seus embates, nas suas conquistas e realizações. Especialmente conhecer os processos que seguimos no Colégio, desde o desaparecimento do celular até à solução do problema, desde o assalto na rua até às reuniões no Batalhão e às visitas dos policiais e à reunião dos Pais (alguns dos

exemplos da vida diária): é todo um caminho sofrido, inteligente, participativo, generoso, que só quem viveu aprende e avalia como funciona e como é bom.

O que mais me admira e emociona, ao acompanhar cada Diretoria, além do aprendizado tão evidente, é a generosidade, o empenho com que se comprometem e começam a participar, de começo quem sabe até só por curiosidade, depois por devoção e devotamento do mais autêntico e persistente. O tempo acabará aparecendo, porque se percebe a importância da participação nos nossos processos educativos e porque os vários diretores se entreejam, um substituindo o outro quando impedido.

Melhor que ser da Diretoria da APM e poder ver funcionar o Colégio, como grande matriz animada de um espírito muito capaz, melhor que isso é só quem tem a graça, o peso e o destino de ser Diretor do Colégio, podendo aí sim sentir como é forte a nossa Família, como são evidentes as conquistas do esforço diário, como compensa dedicar-se, inventar, participar e animar outros a virem participar.

Pe. Lauro Palú, C. M.

A NOVA DIRETORIA DA APM: ALFREDO, FLÁVIO, FERNANDO, DANIEL E MARCELO; SIMONE, ADRIANA AMARAL, LÚCIA HELENA, ADRIANA ESTILL, MÁRCIA E ELIZABETH.

“ No período que antecedeu às eleições, muitos me perguntavam como poderiam participar. O nosso objetivo é justamente ampliar a colaboração dos Pais em todas as nossas ações.”

Fernando Potsch, presidente da APM





BALÕES COLORIDOS LEVAM MENSAGENS "POR UMA CIDADE MELHOR"



PROFESSOR JOSÉ CARLOS E AS MENSAGENS SOBRE ATITUDES CONSCIENTES

Feira de Qual

Conscientização e mudança são palavras de ordem em tradicional evento vicentino

O CSVP realizou, no dia 23 de maio, a já tradicional Feira de Qualidade de Vida, reunindo Pais, Alunos, Professores, Funcionários e Colaboradores em torno de um mesmo objetivo – transformar nosso mundo num lugar melhor. Do microcosmo – nosso corpo – ao macrocosmo – nosso planeta –, foram abordados diversos problemas, com a apresentação de várias ações visando à melhoria de nosso ambiente. O envolvimento, o engajamento e a alegria em participar dessa jornada eram visíveis em todas as pessoas presentes.

Distribuídos pelo pátio do Colégio, os vários estandes apresentavam Propostas bastante criativas, como o da Associação de Pais e Mestres (APM), com receitas feitas de cascas de frutas, incentivando o reaproveitamento de alimentos e uma dieta saudável; o do Sítio Cultivar, com seus produtos sem agrotóxicos, em conjunto com o Museu do Mel de Nova Friburgo, com uma exposição sobre o aquecimento global, efeito estufa e danos ambientais; além de uma equipe de professores de educação física apresentando o projeto "Mexa-se, Cosme Velho", no qual propõem caminhadas pelo bairro, seguidas de uma sessão de alongamento. Na

quadra da Escola, a diversão ficou por conta das aulas de salsa da oficina "Corpo São, Mente Sã, Basta Dançar." Tiveram também presença marcante no evento o INCA (Instituto Nacional de Câncer), com sua campanha de doação de sangue; a Biblioteca do Colégio, com uma seleção de seu acervo de livros sobre Darwin, meio ambiente e o novo acordo ortográfico; e o PROVOC (Programa de Vocação Científica).

Por uma mudança de atitude

Uma das oficinas mais concorridas, "Qualidade de Vida – Uma Questão de Atitude", foi realizada pelos Alunos do 8º ano. Promovida sob a orientação dos Professores José Carlos, de Ciências, e Drago, de Matemática, além de José Eduardo, Coordenador da Compaço, a oficina traduziu perfeitamente

TRILHA DE LIXO ILUSTRA CONSUMO NÃO CONSCIENTE



ALUNOS OFERECEM MERCADORIAS SIMULANDO BOMBARDEIO CONSUMISTA

o espírito do evento.

"A feira sempre trabalhou a questão de alimentos, conservação, preservação da natureza e consumo. Neste ano pensamos em fazer algo diferente, e a proposta para 2009 foi justamente falar sobre 'atitudes'. Nada pode mudar o planeta se nós não mudarmos nossas atitudes diante de situações cotidianas. Cada turma se encarregou de uma situação: relações pessoais, de trabalho, meio ambiente, cidade e mundo, entre outras. As novas tecnologias e seu consumo desenfreado, ignorando o impacto no meio ambiente; a visão dos jovens sobre o mundo em que vivem; as atitudes e o comportamento das pessoas foram outras das questões trabalhadas. Essa idéia partiu da leitura de vários livros, assim também como de provérbios e frases que propõem o bem estar e a melhoria de vida. Frases como 'Não é possível praticar a paz se não



SALSA MANTÉM CORPO SÃO E MENTE Sã



LINDO QUEBRA-CABEÇA PRODUZIDO POR ALUNOS DO 1º ANO

idade de Vida

pensarmos no respeito ao próximo', 'Bom dia, Obrigada, Por favor', incitaram os debates e as reflexões nos encontros promovidos com as turmas. A partir dessas discussões, várias mensagens, fotos, letras de músicas e textos foram criados e inseridos em balões de gás", explica o Professor José Carlos. Os balões foram soltos no ar, dando um colorido especial à Feira. Ainda segundo o Professor, todo o material utilizado no evento será reciclado ou reaproveitado em sala de aula, já colocando em prática o conceito amplamente difundido de evitar o desperdício.

Consumo consciente

"As diferentes faces do consumo" foram o tema trabalhado pelo 9º ano. Distribuída em três salas do segundo andar, a mostra fez uma radiografia dos hábitos de consumo dos adolescentes. Exibindo orçamentos de adolescentes, explicando as diversas formas de crédito oferecidas pelo mercado (cartão de crédito, leasing, cheque especial), mostrando a imensa oferta de produtos descartáveis e as falsas promoções, a mostra ilustrava a facilidade de ceder à tentação da compra por impulso e os conseqüentes danos ao meio ambiente.

Descobertas

Os Alunos do 1º ano, participando da Feira pela primeira vez, trabalharam

os animais – semelhanças e diferenças – e elaboraram um belo quebra-cabeça gigante. A biblioteca infantil sediava a exposição de trabalhos desenvolvidos pelos 2º, 3º e 5º anos em homenagem ao Ano Internacional de Astronomia. O Sistema Solar, a Via Láctea e Galileu foram o ponto de partida para os lindos trabalhos artísticos e de pesquisa feitos

BASTA DE VIOLÊNCIA – CAMPANHA DO 5º ANO



pelos Alunos. O 5º ano também apresentou interessante mostra "Trabalhando pela Paz", na qual Alunos montaram painéis e banners contra a violência. O piolho foi devidamente "dissecado" pelo 4º ano. Em murais e trabalhos no computador, os Alunos explicaram o ciclo de vida, a transmissão, a preven-

ção e o combate à praga. A contribuição do 7º ano foi uma exposição sobre o reaproveitamento de materiais do cotidiano.

Novos rumos

O Ensino Médio organizou a mesa redonda "Programando o Futuro". "Convidamos ex-Alunos para falar sobre a universidade, para relatar se a realidade corresponde ao que eles imaginavam, como são os cursos e como é planejada a montagem do currículo acadêmico. Estamos focando bastante em novas carreiras, como Engenharia Ambiental e Hídrica, Administração em Gestão de Entretenimento, e Quiropraxia, entre outras" comenta Eleonora, psicóloga e orientadora do Ensino Médio.

E para comemorar o cinquentenário do CSVP, o 6º ano confeccionou cartazes e vídeos com depoimentos dos Alunos. O laboratório de informática promoveu a oficina "Como cuidar de nosso Colégio", na qual Alunos e Pais fizeram sugestões para tempos futuros. Entre as idéias apresentadas em relação ao Colégio estão a de não jogar lixo no chão, evitar gritarias, respeitar e não brigar com os colegas, proferir palavras agradáveis e controlar o desperdício. Atitudes como estas que, caso sejam seguidas, se disseminarão por outros ambientes e, do micro ao macro, certamente tornarão nosso planeta um lugar melhor para todos. ●

Mudança no Vestibular pode causar surpresa

A prova do ENEM vai ser utilizada para o ingresso nas universidades públicas federais. A proposta foi anunciada pelo MEC no final de março e, para algumas instituições, a mudança já vale para 2009. No Rio de Janeiro, UFRJ, Rural, UniRio e UFF, por exemplo, já aderiram à proposta. Todas vão utilizar o novo ENEM este ano; algumas, inclusive, como fase única. No dia 14 de maio, o MEC divulgou o modelo da nova prova - 180 questões de múltipla escolha e uma redação.

O novo ENEM é o principal tema da conversa de Professores e Alunos do CSVP, especialmente os do 3º ano do Ensino Médio. A Chama ouviu os Alunos, que terão de fazer a nova prova já nos dias 3 e 4 de outubro, e os Professores, que acompanham de perto todo o processo preparando os Alunos para o ingresso nas universidades.

“Questiono a intenção do MEC, ao unificar a forma de acesso, de possibilitar aos Alunos o acesso a cursos em outras regiões do país”, diz Jéssica, Professora de História. “Considerando a superioridade da qualidade do ensino no sudeste e sul, tomando como base os índices nacionais, os alunos destas regiões poderiam vir a ocupar vagas que antes ficavam quase que destinadas aos Alunos de cada região, devido ao fato de os exames de vestibular serem descentralizados.” A questão do acesso às universidades é também discutível. Como disse Moacyr de Góes, em entrevista à revista A Chama, em 2004: “O correto seria educação para todos e universidade para os que se qualificam para isso por meio de um ensino médio de qualidade para todos, inclusive com bolsas para os estudantes carentes, sejam eles brancos, negros, pardos, verdes ou vermelhos.”

Por outro lado Jéssica considera a

iniciativa de tentar criar um exame nacional interessante. “Não ter tanta diversidade de tipos de provas, com critérios de correção e bancas diferentes”, simplificaria a vida dos Alunos. Mas a logística é um ponto fundamental nesta questão, como ressalta o Professor Ubirajara, de Física. Ele atua na

“Questiono a intenção do MEC, ao unificar a forma de acesso, de possibilitar aos Alunos o acesso a cursos em outras regiões do país. Considerando a superioridade da qualidade do ensino no sudeste e sul, tomando como base os índices nacionais, os Alunos destas regiões poderiam vir a ocupar vagas que antes ficavam quase que destinadas aos Alunos de cada região, devido ao fato de os exames de vestibular serem descentralizados.”

Prof. Jéssica, de História

banca de correção da UFRJ desde 1994. “São 36 Professores envolvidos na correção da prova de Física”, explica. “Antes de dar início ao processo, os Professores se reúnem para estabelecer os critérios de correção. Embora muitos sejam antigos na banca, há sempre divergências. O pau quebra nessa hora. Depois de estabelecidos os critérios, há um treinamento, além de um teste para ver se os critérios estão sendo obedecidos, e eventuais ajustes. É um trabalho muito criterioso.” O novo ENEM contará com uma prova de 180 questões de múltipla escolha e uma redação. “A prova é corrigida por leitura ótica, mas e a redação?”, pergunta. Por conta de sua experiência, Ubirajara duvida que o ENEM consiga padronizar os critérios de correção da redação utilizados em todo o país. “As idéias são legais, mas colocar em prática é outra história.” A Professora Vera, de Português, já atuou na banca de correção da UFRJ e questiona a forma de correção adotada pelo ENEM. “De três anos pra cá, a correção da redação do ENEM é feita via internet, por um único professor. Na UFRJ, por exemplo, a redação é avaliada por dois Professores e, no caso de uma discrepância entre as notas, a prova é submetida a um terceiro Professor.”

Alunos opinam sobre a utilização do novo ENEM para o acesso às universidades públicas

“Não sei se a idéia do Enem é ruim. Mas não estamos preparados para mudar este ano. Fazemos também cursinho. Não sabemos direito como nos preparar. Se nada foi testado, vamos ser cobaias.”

Clara Barone, 3° C, e Luísa Serfaty, 3° A
Opção de Clara: Direito ou Des. Industrial, UERJ, UFRJ
Opção de Luísa: Direito, UFRJ



Acho que nada vai mudar (se a oferta é menor que a demanda), algum tipo de concurso vai sempre existir. E se não mudar o ensino público fundamental e médio, a elite vai continuar sendo privilegiada.

Fiz a prova do ano passado. É uma prova que mede mais desempenho, raciocínio. Não dá o enfoque necessário de conteúdo para algumas carreiras específicas. Como você vai entrar para Medicina, sem ter uma noção mais profunda de Biologia? O novo ENEM deve ser mais 'conteudístico' do que é atualmente. Das provas que conheço, a da UFRJ é ideal, mede conteúdo, não é decoreba, é discursiva.”

Clara Orlandi, 3° A
Opção: Medicina, UFRJ



“Não tenho uma opinião formada, mas acho que existem vantagens e desvantagens. A vantagem é que vai deixar de ser decoreba. Pelo menos, é o que dizem. E a desvantagem é a mudança ser imediata. Acho que precisaria de um tempo maior para ser implantado. Ninguém sabe como vai ser.”

Gustavo Barros da Cunha, 3° B
Opção: Área de Humanas, universidade federal ou estadual



“Aumenta a competitividade, mas tira um pouco da qualidade da avaliação.

Não leva em consideração a especificidade da área. Se quero Medicina e tiro 9 em Biologia, por exemplo, e 5 e 5 (nas demais, que nada têm a ver com a área escolhida), perco para quem tira 7, em Biologia, e 7 e 7 (nas outras).”

Bruno Taboada, 3° C
Opção: Economia – UFRJ, PUC E FGV
(em ordem de preferência)



“Vai ser mais fácil ingressar para outros estados, o que é um lado positivo. Mas, se você se der mal, só tem aquela chance. Acho que a concorrência vai ser maior. A prova vai ser mais cansativa. Sobre a forma de avaliação do vestibular, a prova da UFRJ é a melhor.”

Tomás Amorim, 3° A
Opção: Geografia, UFRJ



“Acho interessante, facilita o ingresso para diferentes universidades. Mas para entrar em Cursos concorridos vai ser mais difícil. É melhor o ENEM do que do jeito que é. A mudança contribui para acabar com provas de decoreba. Mas não gosto de prova de múltipla escolha, avaliaria melhor se fosse discursiva.”

João Carlos Monteiro, 3° A
Opção: Engenharia Nuclear/ Engenharia de Controle e Automação, UFRJ



“Acho que dá mais oportunidade para pessoas que não tiveram acesso a um ensino de qualidade.”

Maria Carolina Tavares, 3° A
Opção: Direito – UERJ, UFRJ (em ordem de preferência)

E O ENEM?

Nossos Alunos do terceiro ano em 2009 têm que lidar com mais uma ansiedade! O Exame Nacional do Ensino Médio vai ser utilizado como forma de seleção para as principais universidades públicas? Em quais? Como será utilizado? Quase todos os dias, eles vêm nos perguntar sobre estas informações. E nós, até o momento, temos poucas respostas. Só sabemos o que vai sendo publicado aos poucos na mídia e nos editais que vão sendo divulgados durante o ano.

Será que o fato do ENEM ser utilizado como seleção será um avanço? Respondo: talvez! Depende de como as universidades vão utilizá-lo.

A prova do ENEM, quando surgiu, recebeu muitos elogios. Por ser uma prova que privilegia o raciocínio do Aluno e não o decorar fórmulas e nomes. Por privilegiar a leitura de diversos tipos de textos, imagens, gráficos, etc. Por propor questões interdisciplinares. Por propor temas sociais como assunto de suas redações e exigir do Aluno a aplicação dos conteúdos em diversos tipos de problemas. Ao final da correção, o Aluno recebe em casa um boletim detalhado da porcentagem de questões que acertou em relação a cada habilidade testada na prova. Isto dá ao candidato uma visão detalhada das habilidades em que ele está bem e em quais precisa se dedicar mais.

Sendo assim, devemos defender a utilização desta prova como seleção.

No entanto, muitas vezes essa prova vem sendo utilizada para criar rankings de escolas, incentivando uma competição sem sentido entre colégios de boa qualidade. Percebemos que este resultado varia de ano para ano, depende da dedicação dos Alunos, da quantidade que realiza da prova, do tipo de questões que são oferecidas. Ou seja, é muito sério classificar todo um trabalho desenvolvido por uma instituição de ensino, utilizando apenas uma prova.

Preocupa-me também o fato de algumas universidades estarem divulgando que vão utilizar o ENEM como mais uma forma de avaliação, ou seja, os Alunos terão que continuar fazendo as mesmas provas e mais a prova do ENEM, o que pode sobrecarregar ainda mais os vestibulandos que têm uma verdadeira maratona de provas para realizar.

Acreditamos que o objetivo do MEC seja auxiliar os Alunos, ampliando as oportunidades de todos terem acesso às universidades públicas de qualidade, e esperamos que este instrumento seja utilizado de forma positiva pelas mesmas

Maria Clara de Castro Borges
Orientadora Educacional do Ensino Médio

Modelo de avaliação é uma das questões mais controversas

“Até que ponto essa mudança é para melhor?”, pergunta o Professor de Física. “Ela segue o molde do antigo exame estadual unificado da CESGRANRIO, que foi, à época, bastante questionado. Chegou-se a conclusão que a prova de múltipla escolha não era legal, não avaliava bem o candidato em suas áreas específicas.” Segundo Ubirajara, quem sabe defender através da escrita o conhecimento que tem em sua área específica é um candidato mais interessante, que vai avançar nos estudos. “A múltipla escolha vai jogar isto por água abaixo.” A opinião é compartilhada pelos outros Professores. “O modelo discursivo foi uma evolução”, ressalta Jéssica, de História. Vera, de Português, também questiona uma avaliação com base apenas em questões de múltipla escolha, principalmente em se tratando de um exame que vai valer como mecanismo de acesso único para algumas universidades federais (como para a UniRio e a Rural, no Rio). Ela reconhece, entretanto, que é complicado instituir um modelo discursivo para um exame em nível nacional. A Professora Andrea, de Inglês, por sua vez, diz que “a área de Línguas foi desprestigiada”. Nesta edição do novo ENEM, a língua estrangeira não vai entrar. “A língua inglesa é uma ferramenta indispensável em áreas como Letras, Turismo e Relações Internacionais.” Já no primeiro ano da Faculdade, muitos dos textos



MARIA EDUARDA, LUISA, LAURA, PEDRO, LUIZA E BEATRIZ, FORMADOS EM 2008

“Os paulistas vão invadir a nossa praia”

No Churrasco dos ex-Alunos, dia 16 de maio, o novo ENEM também foi motivo de conversa. A turma que vai prestar o vestibular novamente está muito preocupada. Alguns concorrem pela 2ª vez para áreas bastante disputadas, como Laura Machado, cuja opção é Medicina. Como o número de universidades federais no Rio de Janeiro é maior do que em São Paulo, a mobilidade propagada pelo MEC parece que se dará dentro do eixo São Paulo-Rio. “São Paulo tem apenas duas, o Rio tem quatro universidades federais. Como o vestibular da USP e da UNICAMP são mais rigorosos, os paulistas vão acabar tirando a nossa vaga na UniRio, que vai usar o ENEM como fase única”, explica Laura.



“Até que ponto essa mudança é para melhor? Ela segue o molde do antigo exame estadual unificado da CESGRANRIO, que foi, à época, bastante questionado. Chegou-se à conclusão de que a prova de múltipla escolha não era legal, não avaliava bem o Aluno em suas áreas específicas.”

Prof. Ubirajara, de Física

adotados são em inglês, explica ela.

A alegação do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), responsável pela elaboração e aplicação da prova, por não incluir língua estrangeira, foi a de um problema técnico: não teria como aplicar testes separados de inglês e de espanhol ainda este ano - as duas línguas estrangeiras serão obrigatórias em 2010. Sem dúvida, o INEP não teve tempo hábil pela rapidez com que todo o processo foi conduzido. Do anúncio da proposta feita pelo MEC, no final de março, à divulgação do novo modelo da prova, dia 14 de maio, passaram-se menos de dois meses. A prova simulada do novo ENEM 2009 sendo divulgada em junho, a praticamente três meses de sua aplicação, que se dará nos dias 3 e 4 de outubro, dá pouco tempo para que os alunos possam se preparar. Aliás, a mudança abrupta, com o ano letivo já começado e a indefinição que se seguiu a todo esse processo são as maiores reclamações dos Professores “Os Alunos são preparados desde o pri-

meiro dia do ano letivo”, reforça Ubirajara, que considera a mudança de regras, neste momento, bastante complicada. “Gera, no mínimo, insegurança.” ●



“De três anos para cá, a correção da redação do ENEM é feita via internet, por um único Professor. Na UFRJ, a redação é avaliada por dois Professores e, no caso de uma discrepância entre as notas, a prova é submetida a um terceiro Professor.”

Prof. Vera, de Português

Sobre o Novo Enem, muitas dúvidas ainda pairam no ar

Algumas universidades, como a UNIRIO e a UFRRJ (Rural), já definiram que essa prova será a única forma de ingresso aos seus cursos de graduação. Já a UFF utilizará o Enem como mais uma prova da fase eliminatória, ficando o seu vestibular composto de três provas. Até o momento, a UFRJ apenas afirmou que utilizará o exame como parte do processo de seleção, sem dar maiores detalhes sobre a organização e o peso de cada prova.

Todas as mudanças deste ano serão baseadas em um programa ainda não divulgado e que pode trazer surpresas, agradáveis ou não, para os estudantes.

Em minha opinião, a pressão exercida pelo Ministério da Educação para a implantação imediata dessa nova prova, da qual não temos nenhuma referência, gerou um clima de indefinição que angustia os nossos Alunos. Este assunto deveria ser discutido com mais profundidade dentro das universidades.

Considero que o melhor mecanismo de acesso aos cursos de graduação seria a eliminação do vestibular, substituindo-o por mecanismos de avaliação continuada durante todo o Ensino Médio.

O que nos resta a fazer é continuarmos trabalhando com seriedade. Tenho confiança em nosso trabalho e sei que, com o empenho dos nossos Alunos, temos total condição de enfrentar mais este desafio.

Prof. Isabella, de Química

Trabalhou como elaboradora da prova de vestibular da UFRJ de 1995 a 1998 e como banca de correção de 1993 a 2007.



“A língua inglesa é uma ferramenta indispensável em áreas como Letras, Turismo e Relações Internacionais.”

Prof. Andrea, de Inglês



Monitoria na EJA: um trabalho de integração e consciência social

A participação de Alunos do Ensino Médio, atuando como monitores na Educação de Jovens Adultos (EJA), cresce a cada ano, promovendo a integração de duas realidades distintas.

O trabalho de monitoria promove a integração entre Alunos do Ensino Médio, que estudam no curso regular durante o dia, e Alunos que não tiveram a oportunidade de estudar, frequentando o curso noturno da EJA para concluir o Ensino Fundamental. Hécio Alvim, Coordenador Pedagógico da EJA, se diz “fã incondicional” do trabalho. Quando assumiu a coordenação, o projeto já estava em andamento e recebeu todo o seu apoio. “O projeto de monitoria tem um quê de Vicentinidade que me atrai muito”, ressalta. “Trabalhar as diferenças, unir essas duas realidades e propiciar aos Alunos o exercício da cidadania e da solidariedade” são algumas das muitas vantagens que ele destaca. Eleonora Caldeira, Orientadora Educacional da EJA e quem coordena o grupo de Monitores, acompanhou o projeto desde o início.

O projeto teve início em 1999. “Começou com dois alunos e uma professora. A idéia foi de Maria Conçetta, professora de Matemática, que

dava aula no curso regular e também no noturno. Vem ver como a gente trabalha, me dizia”. A orientadora passou a acompanhar o trabalho, constatando uma mudança muito positiva no comportamento, na atitude e na visão de mundo dos Alunos que participavam. No ano seguinte, Eleonora entrou em sala de aula e explicou o projeto aos Alunos. “Falei que havia um mundo paralelo, que era muito próximo deles e muito distante.” Muitos dos alunos da EJA são porteiros, faxineiros, babás, explica ela: “pessoas



ELEONORA, ORIENTADORA EDUCACIONAL DA EJA, COM UM GRUPO DE MONITORES.

que estão no dia-a-dia deles, mas ao mesmo tempo se mantêm distantes.” E logo se apresentaram 20 monitores, conta ela, acrescentando que atualmente já são 80 monitores. “É um projeto que eu amo”, diz emocionada.

Tudo o que é oferecido no curso regular é oferecido também aos Alunos da EJA: as mesmas salas de aula, as mesmas carteiras e, em muitos casos, os mesmos Professores. A Professora Rosa, de Ciência, que atua no Ensino Fundamental do CSVP desde 86, começou a dar aulas na EJA em 1991. Segundo Rosa, o trabalho como Monitor desenvolve a segurança e a responsabilidade dos Alunos do Ensino Médio. Outro ponto importante é o relacionamento com os jovens adultos e a convivência com uma realidade diferente. “Os Monitores têm a possibilidade de ouvir, conhecer, perceber a diferença. E se emocionam ao ouvir as histórias dos Alunos da EJA”, confessa a professora. Luis Gauí, hoje Professor de História da EJA, se formou no São Vicente, em 2003, e no Ensino Médio atuou também como Monitor. Em entrevista à revista A Chama, em 2008, o jovem Professor se diz muito satisfeito: “Saio todas as noites com um sorriso no rosto e com a impressão de que aprendo muito mais com eles do que eles comigo.” Felipe Ariani, que estuda no 2º A e atua como Monitor, reitera o aprendizado de ambos os lados: “Ser Monitor é muito gratificante, existe uma troca, aprendo muito com eles.” ●

GIOVANA, 2º A, EXPLICA A MATÉRIA AO ALUNO DA EJA

FELIPE, 2º A, CORRIGE O EXERCÍCIO NO QUADRO



EMPREENDEDORISMO SOCIAL

– uma nova jornada no CSVP

Empreendedorismo - palavra associada a indivíduos que estimulam o crescimento econômico encontrando diferentes e melhores maneiras de fazer as coisas. Em vez de se referir ao empreendimento em si, a palavra descreve uma postura, comportamentos e um conjunto de qualidades. Empreendedores veem possibilidades e não problemas para provocar mudanças na sociedade, sem se limitar aos recursos disponíveis no momento.

Empreendedores sociais têm características semelhantes aos empreendedores de negócios; no entanto sua meta final não é o lucro e sim a geração de um impacto social. São motivados por objetivos sociais, ao invés de por benefícios materiais.

O curso de Empreendedorismo Social, implementado em 2008, destina-se aos alunos do Ensino Médio do CSVP interessados em participar dos projetos sociais da escola ou desenvolver projetos próprios. Organizado por Irmão Adriano, Coordenador de Projetos Sociais do Colégio São Vicente e da PBCM (Província Brasileira da Congregação da Missão), tem como objetivo principal passar aos alunos os conceitos básicos da atividade, fazendo a distinção entre o empreendedorismo de negócios e o social, capacitando-os para o desenvolvimento de projetos de cunho social ao final do curso.

Como surgiu a ideia de oferecer esse curso no CSVP?

Em 2007 havia acontecido no CSVP um curso de Empreendedorismo de Negócios, organizado pela PUC-RJ. A partir de 2008, tendo em vista a necessidade de formação específica de nossos Alunos para a participação em



IRMAO ADRIANO

projetos sociais do Colégio, iniciamos o curso de Empreendedorismo Social, sob a direção da equipe de assistência social da PBCM, entidade mantenedora do CSVP.

Qual o foco do curso?

O curso tem como foco principal passar aos Alunos os conceitos básicos acerca do empreendedorismo social, oferecendo as ferramentas práticas e teóricas para que os Alunos despertem seu espírito empreendedor de tal forma que se tornem aptos a desenvolver alguma atividade de cunho social ao final do curso.

Quem são e qual a formação dos Professores?

As responsáveis diretas pelas aulas do curso são as assistentes sociais da PBCM, Deise Santana e Flávia Almeida. Também contamos com a participação de Professores convidados representantes de movimentos sociais e com atuação notória neste campo. Durante o curso, fico responsável pela apresentação dos temas de introdução ao empreendedorismo social e da ação social desenvolvida por São Vicente de Paulo.

Esse curso segue algum modelo previamente estabelecido?

Não, montamos o curso e seu currículo a partir de nossas convicções e práticas na área da ação social. O curso tem um “rosto” estritamente vicentino. Não trabalhamos apenas o empreendedorismo social, de maneira genérica, mas a partir da metodologia de ação social vicentina, que contém uma série de valores e características próprias, como por exemplo, a idéia de se trabalhar, dentro deste contexto da ação social, “junto com o outro” e não “para o outro”.

Qual o conteúdo do curso?

São dez aulas que tratam dos seguintes temas: O São Vicente empreendedor; o que é empreendedorismo social; a importância de um projeto social e conhecimento dos projetos do CSVP; conhecendo outros projetos (principalmente os projetos realizados na Rede Social do Cosme Velho); construindo um projeto (quatro etapas), e no final há a apresentação das propostas de projeto ao CSVP e a avaliação geral do curso. É um curso extraclasse; os Alunos recebem certificado de participação.

Quais os projetos realizados pelos Alunos do curso?

A turma de 2007 confeccionou, em 2008, camisetas a serem vendidas no CSVP para angariar fundos para o Projeto Esperança, na Pavuna. Alunos do 3º ano do Ensino Médio realizaram em 2008 o Projeto Comunicarte - organização de oficinas temáticas com crianças e adolescentes atendidas pelo PETI (Programa de Erradicação do Trabalho Infantil, do governo federal).

Horário: Sextas-feiras, das 13 às 15h nas salas 1, 2 e 3 do subsolo (conforme agendamento)



Ah... que saudade!

O Churrasco para os ex-Alunos manteve a tradição: contou com muita alegria e cenas que emocionaram bastante. Uma espécie de recreio para lá de especial, sem hora para acabar e com muito papo para colocar em dia!

O reencontro da turma de 2008, com a participação de mais de cem ex-Alunos, começou com uma missa na Capela da Casa Central, às 13h no sábado, dia 16 de maio, com a presença também de Professores, Funcionários, Colaboradores e membros da Associação de Pais e Mestres (APM). A missa foi celebrada pelo diretor do Colégio, Pe. Lauro Palú, que não escondia a alegria de revê-los. “Muitos deles, conheço pelo nome. Alguns foram batizados por mim.” E se memória é o que não falta ao Pe. Lauro, para os ex-Alunos do CSVP, o que não faltam são boas lembranças.

Eduarda Magluta, que foi da turma

do 3º A, estudou no São Vicente desde o 1º ano do Ensino Fundamental. Ela vibra ao falar do Churrasco. “Acho muito bom poder encontrar as pessoas com quem você estudou, reencontrar os Professores. Fiquei muito feliz quando recebi o convite.” Eduarda, que optou por Farmácia e se prepara para o vestibular deste ano, vê alguns ex-colegas do São Vicente com frequência. Mas é difícil manter contato com todos, como diz Tiago Daniels: “Há grandes amigos que você não perde o contato, mas há pessoas que você vê todos os dias e que não vê mais.” Tiago, que foi do 3º B, vai começar a Faculdade de Direito, da UERJ, no segundo semestre. Da mesma turma, Carlos Monteiro, que cursa a Faculdade de Engenharia da UFRJ, fala sobre a nova fase: “A faculdade é bem diferente dos tempos da Escola”. E o que fica é a saudade. Os ex-Alunos não se esquecem dos bons momentos passados no CSVP nem do apoio recebido, principalmente por parte de seus antigos Professores. Fabiano, Professor de Química, em meio aos abraços que recebia de seus ex-Alunos, confessa: “O aluno do São Vicente é especial. Sou



NO KARAOKÊ, RAFAEL FREITAS E BRUNO MIBIELLI, 3º C - 2008, DÃO UM SHOW AO CANTAR “EMOÇÕES”, DE ROBERTO E ERASMO: “AMIGOS EU GANHEI, SAUDADES EU SENTI PARTINDO...”

apaixonado por essas crianças!”

E “crianças” é um modo carinhoso de dizer. Mas naquele sábado, eles pareciam ter voltado no tempo, “aos velhos tempos do São Vicente”. Além da carne saborosa, dos acompanhamentos e do ótimo serviço, a música ao vivo garantiu o clima de descontração que rolou durante toda tarde. O ponto alto foi o karaokê. Letícia Guimarães, que foi do 3º B, e Marina Cavalcanti, que foi do 3º A, cantando Titãs, e Rafael Freitas e Bruno Mibielli, que foram do 3º C, com Roberto Carlos, arrancaram muitos aplausos. ●

AQUELE ABRAÇO! O PROFESSOR FABIANO E GABRIEL DE MENEZES, 3º C - 2008



“Se estes muros falassem”

Aproveitando a comemoração dos 50 anos, três ex-Alunos do Colégio vão resgatar a história do CSVP através do documentário “Se estes muros falassem”, já em fase de produção.

Pedro Nogueira, Luiza Borges Campos e Ana Rios vão transformar parte da história do São Vicente num documentário, colhendo depoimentos de pessoas que fizeram e fazem parte da Escola. Os três ex-Alunos do CSVP não escondem o carinho que sentem pelo Colégio e o orgulho por documentar algumas de suas histórias. Pedro formou-se no CSVP em 1999, fez Comunicação e trabalha no Sport TV, na Globo. Ele já tem experiência neste tipo de trabalho, tendo sido responsável pelo documentário das Paraolimpíadas de 2008. Já Luiza, que estuda Administração de Entretenimento na ESPM, e Ana, que cursa a Faculdade de Teatro da Uni-Rio, formaram-se no São Vicente em 2007. Eles sempre foram ligados às artes, e o ambiente do Colégio forneceu o espaço necessário para isso. Luiza e Pedro participaram do Coral do Ensino Médio, cada um na sua época; Ana e Luiza, por sua vez, foram colegas também na turma de Teatro.

“Toda a história que conhecemos do Colégio nos foram contadas sempre em forma de citações: nos discursos do Pe. Lauro, por nossos Pais, Professores e outros.” A idéia de produzir um documentário veio justamente daí, explicam eles, que vão utilizar imagens de arquivos do Colégio, recortes de jornais e entrevistas com antigos Alunos, Professores, Funcionários e Colaboradores. O projeto é simples, frisam os três, mas de uma importância afetiva muito grande. O que mais interessa não é o destaque do São Vicente no que diz respeito ao trabalho acadêmico, pois isso já é um fato, e sim a constatação dos que passam pelo CSVP na pergunta que vai nortear o

documentário: “Por que o São Vicente de Paulo é mais do que uma Escola?”

“Se estes muros falassem” conta com o apoio do próprio Colégio e terá a colaboração do Professor de Artes, Rafael Doria, que cuidará da identidade visual do projeto, e também de outros ex-Alunos, que manifestaram sua

Natália Ourique, que se formou no Colégio em 1993, e neto de Francisco Eduardo Garcez Ourique, formado no São Vicente no início dos anos 70. A lista de ex-Alunos também inclui músicos, atores e profissionais ligados ao cinema. O diretor de cinema Lula Buarque, da Conspiração Filmes,



ANA RIOS, PEDRO NOGUEIRA E LUIZA BORGES

vontade em participar tão logo souberam da existência do projeto. Para facilitar a comunicação com aqueles que quiserem colaborar, a equipe de produção criou o endereço de e-mail: csvp50anos@gmail.com. Sem dúvida, há muita história para contar. “Já fizemos contato com uma família que está no Colégio há três gerações”, diz Luiza. O mais novo membro da família no CSVP é Vinícius, que estuda na 2ª série. Ele é filho de

foi ex-Aluno do São Vicente e já prometeu dar o seu apoio.

As filmagens começam em julho, logo após a fase de produção; e o lançamento do documentário está previsto para setembro. “Esperamos que no dia 27 de setembro, justamente no dia de São Vicente, este filme possa estar pronto para ser exibido para Alunos e ex-Alunos; e que depois disso possa ser reproduzido em DVD para uso exclusivo do Colégio.” ●



OS RELATORES DOS GRUPOS APRESENTAM AS CONSIDERAÇÕES FINAIS NO AUDITÓRIO

Buscando Caminhos

Cerca de sessenta pessoas, entre Pais e Professores, participaram do Fórum “Comportamento de risco. Buscando caminhos”, que foi realizado por iniciativa do Serviço de Orientação Educacional (SOE), no dia 27 de maio.

Algumas das questões que preocupam os Pais hoje em dia são diferentes daquelas que afligiam a geração que os antecedeu. Naquela época, não havia internet, por exemplo, embora o álcool e as drogas, que parecem ter existido desde sempre, fossem também um grande motivo de preocupação. O que fazer com os Filhos? Na adolescência e pré-adolescência, quando tudo entra em ebulição e as crianças se descobrem quase adultas, tudo se torna complicado. Nesta fase, meninos e meninas são, por natureza, curiosos, desafiadores, e a influência de seus pares - “a turma” ou “a tribo” - é enorme. A modificação no corpo provocada pelos hormônios é acompanhada por outras mudanças, que envolvem o questionamento sobre o mundo, o certo e o errado, a forma de agir e de pensar.

Sábado à noite.
Rave, Balada, Night,
Pré-night.
Tudo limpo?

O CSVP, numa iniciativa do Serviço de Orientação Educacional (SOE), promoveu o Fórum “Comportamentos de risco. Buscando caminhos”, reunindo no Colégio, no dia 27 de abril, cerca de sessenta participantes, entre Pais e Professores, que puderam discutir abertamente essas questões. “Este é o primeiro de uma série de encontros”, frisou Patrícia Rubim, Coordenadora do SOE. Todo o evento foi programado nos mínimos detalhes. A começar pelos “teasers”: cartazes com frases bastante provocativas foram espalhados pelas dependências do Colégio e as chamadas eram exibidas no site da Escola. Além de atrair a atenção para o Fórum em si e alguns dos pontos a serem discutidos, as frases instigavam Pais e Alunos a refletirem sobre questões que se tornaram parte de seu dia-a-dia. Utilizando o

registro do próprio universo dos jovens, com palavras como “balada”, “rave” e expressões do tipo “tudo limpo?”, as chamadas já partiam para uma abordagem direta. “Sábado à noite. Rave, Balada, Night, Pré-Night. Tudo limpo?”, “Meninos trancados no quarto. Privacidade total. O que está rolando na Internet?”, “Meu filho está na casa de um amigo. Posso dormir tranqüilo?” reproduzem o que já se tornou um discurso comum hoje em dia. É importante frisar que todas as chamadas foram dispostas na forma interrogativa. Segundo o SOE, a idéia era justamente o de provocar a discussão dos temas de forma mais aberta possível, reforçando o próprio tema

Celular desligado.
Celular desligado.
Celular desligado.
O que está fazendo
meu filho? Onde anda?

proposto em “Buscando Caminhos”. Além da abertura do Fórum, conduzida pelo Pe Lauro no auditório do Colégio, da exibição de um vídeo, da formação de grupos de discussão, que se reuniram em duas salas do terceiro andar, e das considerações finais feitas pelos relatores de cada um dos grupos, reunidos de novo

no auditório, uma ata foi disponibilizada no site da Escola, já no dia 2 de junho, para o conhecimento dos Pais que não puderam participar.

O início dos trabalhos

A abertura do Fórum “Comportamentos de risco. Buscando caminhos” se deu às 19h, do dia 27 de maio, no auditório do Colégio. Pe. Lauro, dando início aos trabalhos, fez uma crítica bem humorada às frases dispostas nos cartazes de divulgação, que eram também veiculadas no site. As chamadas eram “terroristas” disse ele brincando, fazendo menção ao caráter direto e provocativo utilizado, que, sem dúvida, só fez aumentar a atenção dos Pais e também a dos Alunos para as questões

levantadas. A seguir, ele numerou uma série de comportamentos de risco praticados pelos jovens, que o deixa bastante preocupado. Entre os quais, churrascos e festas onde o consumo de bebida alcoólica é uma constante, “brincadeiras” irresponsáveis e de conseqüências, às vezes, sérias, em reuniões de jovens que não contam com o acompanhamento de seus

responsáveis, e o uso indiscriminado da internet, que faz com que jovens e crianças sejam alvo fácil de abordagens perigosas. Pe. Lauro observou que não se devem, entretanto, “demonizar” os entretenimentos e as práticas costumeiras entre os jovens. A utilização do computador e da internet, por exemplo, conforme ele ressaltou, podem servir como aliados importantes, desde que sejam bem utilizados. Antes de os participantes se reunirem em grupos de discussão nas salas do 3º andar, o SOE exibiu um vídeo-clip, que circula no Youtube, mostrando meninos

e meninas copiando comportamentos inadequados justamente de seus responsáveis. A idéia, neste caso, não era a de culpar os Pais, mas sim de alertá-los sobre a responsabilidade que têm em servir como exemplo aos seus Filhos.

Os grupos de discussão

Após a abertura do Fórum, realizada no auditório, os participantes se dirigiram ao 3º andar, sendo divididos em grupos: o Grupo Vermelho, de Pais de Alunos do 1º ao 8º ano, sob a coordenação de Patrícia Rubim, e o Grupo Verde, de Pais de Alunos do 9º ano e do Ensino Médio, sob a coordenação de Maria Clara, Orientadora Educacional do Ensino Médio. Todos eram convidados a responder um breve questionário, com duas questões - “Nesse momento, o que mais o/a angustia em relação à educação dos jovens?” e “Que caminho nós como Escola/Família podemos buscar?” – além de uma avaliação sobre o encontro a ser preenchido e devolvido ao final dos trabalhos.

Após a abertura do Fórum, realizada no auditório, os participantes se dirigiram ao 3º andar, sendo divididos em grupos: o Grupo Vermelho, de Pais de Alunos do 1º ao 8º ano, sob a coordenação de Patrícia Rubim, e o Grupo Verde, de Pais de Alunos do 9º ano e do Ensino Médio, sob a coordenação de Maria Clara, Orientadora Educacional do Ensino Médio. Todos eram convidados a responder um breve questionário, com duas questões - “Nesse momento, o que mais o/a angustia em relação à educação dos jovens?” e “Que caminho nós como Escola/Família podemos buscar?” – além de uma avaliação sobre o encontro a ser preenchido e devolvido ao final dos trabalhos.

A fase de experimentação dos jovens, a banalização dos valores, a influência de

R\$ 40,00 churrasco.
Tudo liberado.
Seu filho estava lá?

Meninos trancados
no quarto.
Privacidade total.
O que está rolando
na Internet?

GRUPO VERDE REUNE PAIS DO 9º ANO E ENSINO MÉDIO





GRUPO VERMELHO, DE PAIS DO 1º AO 8º ANO

outras companhias que fogem ao círculo de amigos já conhecido dos Pais, como também a própria influência da mídia, TV, publicidade e internet foram algumas das questões levantadas em ambos os grupos. O perigo das drogas lícitas e ilícitas foi uma das maiores preocupações apontadas, segundo Nina Maria

Cunha, Coordenadora Acadêmica do CSVP, que estava também presente no evento. “Não é um problema desta geração, isto sempre existiu”, ressaltou Tereza, Mãe de Isabel, 2º A, que se preocupa com o alto consumo de álcool entre os jovens. Ely, mãe de Maria Antonia, T. 801, acredita que a fase de experimentação é própria dos jovens e exige um esforço maior de orientação. Daniel, pai de Beatriz, T.702, e Gabriel, T.403, contou ao grupo o que sua filha lhe disse: “Pai, você não precisa ir a esse Fórum, nunca vou me meter com essas coisas.” O diálogo já demonstra a boa comunicação entre ele e sua filha. A comunicação, a informação e a integração entre a Escola e a Família foram os principais caminhos sugeridos para enfrentar eventuais dificuldades na educação dos filhos. Luiz, Pai de Gustavo e Caetano, que estudam no 2º ano, citou

Meu filho está na casa de um amigo. Posso dormir tranquilo?

um verso de Drummond - “viver é muito perigoso” – ressaltando a importância do diálogo com os Filhos. “Às vezes o diálogo se fecha, exige um trabalho intenso para se aproximar. Não há regras, não há uma receita pronta”. Fernando, Pai de Luana, T. 403, e Breno, T. 101, também reiterou esta idéia: “A sociedade já coloca os nossos Filhos frente a vários riscos.” Para ele, a integração entre a Escola e a Família é fundamental,

servindo como referência de valores e ajudando na orientação das crianças.

A importância da integração entre escola e família

Contando com o resultado das avaliações que foram entregues ao final do Fórum, o SOE não tem dúvida quanto à importância de dar continuidade a esses encontros. “As preocupações podem ser compartilhadas e soluções buscadas através de trocas solidárias”, ressaltou Patrícia Rubim. E este primeiro evento já rendeu frutos, com a troca de e-mails entre os Pais para a criação de uma rede de comunicação entre eles. ●

Algumas das preocupações apontadas pelos Pais durante o Fórum:

- Influência de amizades que fogem ao controle familiar
- Festas, em que não há controle dos responsáveis
- Drogas lícitas e ilícitas
- Distanciamento da família e ruptura do diálogo
- Insegurança urbana
- Impunidade
- Banalização da sexualidade
- Busca do prazer imediato
- A curiosidade, a experimentação e o sentimento de onipotência, próprios dos jovens
- Quando dizer sim e quando dizer não; como reforçar o que é certo e o que é errado
- Comportamentos agressivos e discriminatórios entre colegas (bulling)
- Internet sem fronteiras



PE. LAURO E AS CRIANÇAS CANTANDO PARABÉNS

Os 50 anos do São Vicente!

O tradicional bolo de aniversário distribuído pelo Pe Lauro, no dia 30 de março, fez a alegria da criançada. Mas enquanto as crianças sopravam as velinhas em centésimos de segundos, os festejos apenas começavam. Com uma programação intensa ao longo de todo ano, a comemoração do cinquentenário do São Vicente vai ficar para a história.

Os 50 anos do Colégio São Vicente de Paulo foram celebrados com

uma Missa, no sábado de manhã, dia 4 de abril, na Igreja São Judas Tadeu. A igreja ficou pequena para o número de convidados presentes, e muitos se acomodavam em pé, ao fundo. Eram mais de 600 pessoas, reunindo Pais, Alunos e Ex-alunos, Professores, Funcionários, Parceiros e Amigos do CSVP. Durante a cerimônia, Pe Lauro Palú fez uma breve retrospectiva do Colégio e agradeceu a colaboração de todos os que contribuíram e contri-

buem para a construção de sua história. Ele ressaltou, ainda, a importância do Colégio na formação de agentes de transformação social. A celebração se deu num clima de muita alegria e emoção, contando também com uma bela participação dos Corais do São Vicente.

Após a Missa, os convidados foram recebidos para coquetel e almoço no Colégio. Logo na entrada, houve fila para assinar o livro de presença. Mas não houve reclamação; pelo contrário, era evidente o prazer das pessoas em deixar ali sua presença registrada. E dentre os registros, houve um que chamou a atenção: o de “futura Aluna”, feito talvez por uma ex-Aluna e mãe, cuja filha ainda não sabe escrever. A atmosfera era justamente essa, a de uma reunião em família, e o clima de comemoração se estendeu até o final da tarde. As mesas lotadas distribuídas no pátio, o serviço impecável e o almoço, que recebeu fartos elogios, garantiram o sucesso da festa – desta, que foi apenas a primeira.

O cinquentenário do Colégio São Vicente conta com uma programação intensa, que inclui o Baile no Fluminense, em setembro e a festa dos Ex-Alunos, em novembro, além de sarau, exposições e vários eventos ao longo do ano. A revista A Chama vai registrar a data com uma edição comemorativa, que sai em novembro. ●

BABY E AILTON, EX-PRESIDENTES DA APM, COM O CÁLICE, E ANTONIO, FUNCIONÁRIO HÁ 50 ANOS DO CSVP, COM O SÍMBOLO DO CINQUENTENÁRIO

NA MESA, PROF. ZACARIAS, PROF. RENATA, IRMÃO ADRIANO, PROF. HUGO E ESPOSA



Elas merecem!

Realizado nos dias 6, 7 e 8 de maio, o Bazar Anual do Dia das Mães foi bastante disputado. Na manhã de sexta, no dia 8, já não havia quase nada. Na hora do recreio, a meninada enchia a Sala de Exposições, com os trabalhos reunidos das Voluntárias da Caridade e das Multiplicadoras na Ação Social (MAS) “Os menores chegam com as moedinhas na mão perguntando o que dá para comprar”, comentou a Voluntária Ana. “Os maiores procuram sempre por novidades, não querem repetir a lembrança que deram nos anos anteriores.” E novidades não faltam. “Cada ano trazemos coisas diferentes”, ressaltou Rosângela, do grupo MAS, mostrando os trabalhos provenientes das oficinas promovidas na Comunidade Chico Mendes.



Uma celebração muito especial

A Missa do Dia das Mães, celebrada no auditório do 4º andar, no dia 10 de maio, contou com a presença de cerca de 300 pessoas. Algumas das Mães nem chegaram a receber a lembrança distribuída ao final da Missa – um saquinho de sabonetes do Caraça em forma de coração. A quantidade de lembranças foi insuficiente para o grande número de Mães presentes à celebração, conforme explicou Pe. Lauro, acrescentando a seguir: “É gratificante ver o resultado do trabalho pastoral que vem sendo realizado no CSVP.”

Projeto Caixa de Abelhas vira case de sucesso

Tudo começou em 2006, quando a APM foi convidada a participar do Projeto Construindo e Preparando o Futuro (CPF). Panizzi, à época tesoureiro da APM, foi para Serra do Ramalho, na Bahia, onde, conversando com alguns pequenos agricultores locais, identificou a oportunidade de aumentar a incipiente produção de mel existente. O apoio da APM na compra das primeiras caixas de abelhas foi fundamental. A atuação de Panizzi ao estabelecer parcerias garantiu a sustentabilidade do projeto. A parceria com a Codevasf (Companhia de Desenvolvimento do Vale do São Francisco) e a Prefeitura de Serra do Ramalho, por exemplo, possibilitou a capacitação dos pequenos agricultores. Já no final de 2006, 27 agricultores foram diplomados no curso de apicultura. O número de famílias envolvidas na produção de mel, como uma atividade extra para aumentar o rendimento mensal, cresceu significativamente. Em 2006, apenas quatro famílias tinham seu apiário, produzindo juntas quatro toneladas de mel por ano. Agora, no início de 2009, trinta famílias se dedicam à apicultura, com cinco colméias cada uma, chegando a uma produção anual de 15 a 20 toneladas.



Jogos Vicentinos

Os Jogos Vicentinos, organizado em comemoração aos 50 anos do São Vicente, fizeram vibrar as quadras do Colégio nos dias 29, 30 e 31 de maio. Paulo, Coordenador de Educação Física do CSVP, explica que o Colégio sempre participa de competições, como a Copa Disney e os Jogos da Associação de Educação Católica (AEC), entre outras, mas nunca havia sediado um evento em casa. “Os Jogos aconteceram num clima muito cordial”, ressaltou Paulo, que ficou bastante satisfeito. Com uma torcida animada de cerca de 200 pessoas e a participação do Teresiano, Notre Dame, Escola Parque, São Bento, Liessin, Maria Raythe, Santa Rosa, Sagrado Coração de Maria e do CSVP, foram disputadas várias modalidades. O CSVP ficou com o título no Vôlei, Basquete e Futsal masculino. A Escola Parque levou o Futsal Feminino e a Liessin, o Handebol feminino.

“10 com louvor”

O Colégio São Vicente de Paulo ficou de luto no dia 26 de maio com a notícia do falecimento do inspetor Almir Barbosa do Nascimento. O inspetor Almir, como era conhecido, já trabalhava no CSVP havia 16 anos; e no sábado anterior estivera presente em evento realizado no Colégio. Ninguém conseguia esconder a surpresa diante da morte súbita daquela figura carinhosa, “boa-gente” e tão marcante no dia-a-dia do São Vicente. “Saudade” é a palavra que resume o sentimento de todos, nas mensagens escritas no painel montado logo na entrada - uma homenagem feita pelos Alunos do Ensino Fundamental e Médio. O painel já diz tudo: Almir era uma pessoa extremamente querida. A missa de 7º dia, celebrada pelo Pe. Lauro no auditório do Colégio, dia 2 de junho, reuniu Professores, Funcionários, Alunos e os familiares de Almir, que deixa viúva, a sra. Néia, e duas Filhas gêmeas, de 22 anos, Danielle e Dayane. Quando se falou em fazer uma nota sobre o Almir, nesta edição da Revista, Pe. Lauro comentou: “Só pode ser nota dez, com louvor”.



O FUTSAL MASCULINO DO COLÉGIO FEZ VIBRAR NA TORCIDA O “E CAMPEÃO!” PAULO, O COORDENADOR, COM MARCELO, BRUNO, LUCAS, MARCOS E TIAGO; E AGACHADOS, RODRIGO, GIL, VINÍCIOS, PEDRO E TIAGO.

Curtas

Encontro da Família Vicentina

O Encontro da Família Vicentina, dia 17 de maio, reuniu 460 pessoas. Foi celebrada uma missa no auditório do Colégio, seguida de palestra, almoço e muitas atividades.

O Rio e o São Vicente em linguagem virtual Vale à pena conferir! O “Rio de São Vicente” (projeto do 8º ano) já estará no site www.csvp.g12.br no final de julho. Com uma abordagem multidisciplinar, o projeto inclui desafios matemáticos, fotolog, música, literatura e muito mais.

Buscando Caminhos

A iniciativa do Serviço de Orientação Educacional (SOE) rende frutos. Uma rede de comunicação foi criada entre os Pais e já há um novo Fórum programado para agosto.

Domingão duplo

Em comemoração aos 50 anos do CSVP, o Domingão Vicentino vai ter mais uma edição este ano. Será no dia 4 de outubro.

Mural 50 anos CSVP

Participe, você também faz parte da história! Mande sua foto, charge, depoimento ou desenho sobre o CSVP para 50anos@csvp.g12.br.

Voluntárias da Caridade

A Associação das Voluntárias da Caridade do CSVP participa, em agosto, do XXIII Encontro Nacional da AIC (Associação Internacional de Caridade), em Guarapari (ES).

A mais nova moda da criançada

Às 9h da manhã em ponto, a criançada do Ensino Fundamental sai apressada da sala de aula. É hora do recreio! A pressa, no entanto, não as faz esquecer os *cards*, a nova febre do momento. A turma da 1ª série brinca com os da Mônica, enquanto os que já estão na 5ª utilizam os Naruto como cartas, numa espécie de jogo de Trunfo. Breno, da turma da Felicidade, T. 101, explica a importância de cada um: “O *card* da Mônica é o que vale mais.” Embora pequenos, eles se mostram bem cuidadosos com o que têm na mão. “Esse é meu!”, diz Breno à amiga, que o devolve prontamente ao constatar o engano, após conferir cada um de seus *cards*.



OS *CARDS* DA MÔNICA, A NOVA FEBRE DA CRIANÇADA

BERNARDO E LEONARDO, T. 501, JOGANDO UMA ESPÉCIE DE TRUNFO, COM OS *CARDS* NARUTO



DIOLINA E ANA BEATRIZ, T. 101



Os jovens talentos do São Vicente

A música faz parte da vida de alguns Alunos do Ensino Médio do São Vicente. Cláudio Cabral e Pedro Henrique, ambos cursando o 3º ano, optaram por estilos diferentes, mas o nível de seriedade com que se dedicam à música é o mesmo.

Cláudio, que está no CSVP desde o 5º ano, se interessou pela música aos 11 anos de idade, quando começou a ter aulas de violão. “Mas só comecei a tocar mesmo aos 15”, explica ele, que toca baixo elétrico na banda Larke,

formada por ele e mais dois integrantes. A banda de rock experimental, que já se apresentou na Casa do Guitarrista, em Laranjeiras, e na Áudio Rebel, em Botafogo, está gravando o seu primeiro single, com lançamento previsto para este mês de junho. Vale a pena conferir as últimas notícias da banda no www.myspace.com/larkextreme, avisa o baixista. Cláudio entrou para o Villa-Lobos, estuda teoria musical e não tem dúvida quanto à escolha da carreira: “Vou fazer Música.”

Pedro Henrique, que entrou para o São Vicente no 8º ano, por sua vez, optou pelo piano clássico. “Gosto muito de Beethoven, Chopin e Liszt”. Ele começou a tocar piano aos 9 anos de idade e, atualmente, tem aulas particulares. “Estudo piano, no mínimo, duas horas por dia.” Alguns já tiveram a oportunidade de vê-lo tocar; em

2008, Pedro Henrique participou de uma das apresentações no São Vicente. Quanto à carreira, embora seja inegável o seu talento musical, Pedro está em dúvida. No final do ano, pretende prestar vestibular para Música e também para Economia.

CLÁUDIO CABRAL, 3º B

AO PIANO, PEDRO HENRIQUE, 3º C



Encontro de Pais e Mestres: uma iniciativa importante para a melhor avaliação dos Alunos

O Espaço Aberto foi criado para tratar de algumas questões pontuais levantadas pelos Pais junto à APM. Nesta edição, decidimos tecer alguns comentários sobre o Encontro de Pais e Mestres. Não há dúvida de que a integração entre a Família e a Escola é um diferencial dos mais importantes do Colégio São Vicente. A Escola não poupa esforços com o intuito de estimular e aumentar ainda mais esse elo, considerando-o de vital importância para a formação dos Alunos. O encontro de Pais e Mestres, neste sentido, é uma oportunidade para reforçar esta integração. Através de um contato direto dos Pais com os Professores, é possível oferecer um acompanhamento mais individualizado, o que só tende a melhorar a avaliação e o desempenho dos Alunos. Pequenas ou eventuais dificuldades de aprendizagem ou de comportamento podem ser facilmente superadas. A comunicação é sempre o primeiro passo. Ciente disso, o Colégio procura promover esses encontros de modo a atender às pessoas envolvidas, da melhor maneira possível. O esforço conjunto dos Professores, que ficam à inteira disposição para o atendimento aos Pais, também deve ser levado em consideração. Não é fácil organizar os horários. É mais difícil ainda é conciliar o melhor dia e a melhor hora, de forma a agradar a todos.

O Encontro de Pais e Mestres do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental foi realizado no sábado, dia 30 de maio. Atendendo aos pedidos dos próprios Pais, que solicitavam um maior contato com os Professores das aulas extras, o Colégio programou um evento mais extenso. Além da tradicional reunião com a Professora Regente de cada turma, os responsáveis pelas aulas extras também estiveram presentes. Os Professores de Educação Física, Artes, Inglês, Religião e Ciências participaram também do encontro, proporcionando um melhor conhecimento dessas atividades. Os Pais puderam verificar o conteúdo acadêmico que vem sendo trabalhado pela Professora Regente e também se inteirar do conteúdo das aulas extras.

Mas o fato de o encontro ter sido programado para o sábado, no entanto, provocou reclamações por parte de alguns Pais, inconformados com a escolha do dia. Como dissemos antes, é difícil agradar a todos. A estratégia de programar a reunião num sábado foi justamente para facilitar a presença das Famílias que, por compromissos profissionais, nem sempre conseguem se organizar para reuniões durante a semana, conforme nos explicou Liliane, coordenadora do Ensino Fundamental. Ela ressaltou, ainda, que a equipe pedagógica está sempre atenta às solicitações dos Alunos e dos Professores, mas nem sempre consegue suprir todos os pedidos. E apesar da impossibilidade de alguns, houve uma grande participação de Pais, com uma presença maior de casais e de “Papais”; e o retorno foi bastante positivo.

Esperamos contar com a compreensão daqueles que não puderam estar presentes no sábado programado, lembrando que a intenção do Colégio é atender aos Pais, Alunos e Professores da melhor forma possível. Não podemos esquecer que outro grande diferencial do São Vicente é refletir, transformar, construir; e, neste sentido, está sempre buscando aprimorar. A reflexão e o diálogo fazem parte da tradição do Colégio São Vicente de Paulo. A equipe pedagógica do CSVP demonstra estar atenta às necessidades, procurando estabelecer um contato direto entre Pais e Mestres. Sem dúvida, uma iniciativa fundamental para o melhor desenvolvimento dos Alunos.

APM

Espaço Aberto: um canal de comunicação entre Pais e Mestres

Contato com a APM – Temos um imenso prazer em atendê-los na sede da APM, localizada no andar térreo da Escola, atrás da cantina. O horário de atendimento é de 2ª a 6ª feira das 8 às 16h. Fale com a secretária Márcia ou ainda, se preferir, mande seu email para apm@csvp.g12.br

ESPAÇO ABERTO

É difícil escrever uma mensagem de agradecimento a toda a equipe do Colégio São Vicente. São onze anos de convivência e trocas diárias e compartilhamento do que na minha vida é o mais importante: educar meu filho com amor, carinho, prazer, responsabilidade e ética.

Esta é uma tarefa árdua especialmente nos tempos atuais. Foi preciso muito trabalho, muita flexibilidade para poder chegar junto, muita firmeza para marcar valores imprescindíveis e muita sensibilidade para conseguir tocar o coração de quem tem o mundo pela frente e o desejo de experimentá-lo. É gratificante ver este ciclo se fechar, tendo vivido, diariamente, a certeza da excelente escolha que fiz. Uma escolha que começou muito antes de o Tiago nascer. Uma escolha que começou quando acompanhei a filosofia do Colégio durante os anos em que meu irmão aí estudou.

Quatro anos mais velha, não tive esta oportunidade. De minha escola conservadora, observava a liberdade com responsabilidade oferecida pelo São Vicente. Observava o amor que os Alunos tinham pelo Colégio. Observava o estímulo à criatividade, à reflexão e ao diálogo. Observava com admiração. E observei com admiração durante muito tempo, até poder vivenciar com admiração tudo o que o São Vicente representa para seus Alunos e Familiares. O São Vicente é a continuação da educação que ofereço em casa. Estamos afinados e pensamos dentro da mesma linha. Isto foi de grande valor para o Tiago. Coerência na sua educação.

Nesta família vicentina, guardada no coração, estão também os amigos conquistados durante todos estes anos, pelos quais tenho um grande carinho, misturado a um sentimento maternal. Todos os que por aqui passam, e não são poucos, mostram seu bom caráter, sua boa formação, seu bom coração. Junto com estes amigos vieram os Pais dos amigos e formamos uma bela rede de segurança e afetividade.

Com toda certeza, estes anos não poderiam ter sido melhores em outro Colégio. Acredito que Tiago alcançará sua meta no vestibular mas, independentemente desta conquista, outras conquistas foram alcançadas. Antes de

sermos um bom profissional, precisamos ser uma boa pessoa.

Hoje, com quase dezoito anos, Tiago deixa o São Vicente com sua personalidade praticamente formada, abrindo-se para um novo ciclo. Sinto-o maduro, seguro, pronto para expandir seu caráter e princípios pelas estradas da vida e capaz de fazer boas escolhas. Há muito o que aprender mas a base está dada e com ela ele vai trilhar os seus caminhos.

Aproveito esta mensagem para demonstrar minha emoção com a carta enviada pelo Padre Lauro aos Alunos que viajaram ao Caraça. O cuidado com a colheita dos coquinhos usados como metáfora do processo de aprendizagem foi muito bonito. Tenho certeza de que estas palavras e este gesto, assim como tantos outros, ficarão marcados por toda a vida destes meninos/quase homens apaixonados pelo Colégio. A mensagem e os coquinhos estarão guardados “seguramente” comigo, esperando a chegada de uma nova geração. Não tenho dúvida de que “meus netos” segurarão nestes coquinhos e estudarão no São Vicente. Obrigada por tudo.

Denise Vasconcellos Pucheu

A Educativ e a Viação Sampaio parabenizam os Diretores, Professores e Funcionários dessa instituição que se destacou ao longo deste meio século pela eficiência.

Julgamo-nos parte integrante nas atividades extraclasse desde o final da década de 1960, lembrando sempre a figura veneranda do Padre José Almeida, Padre Domingos, Dinah (in memoriam), Marlene Bluhm, Nina, Sérgio Maia, Alexandre Junqueira, Graça e Nanci, entre outros que tanto contribuíram para o sucesso do Colégio São Vicente de Paulo.

João Francisco Frighetto, Thereza, Roberto, Jorge

Acabo de receber o convite para as comemorações dos 50 anos de fundação do Colégio, no sábado dia 4 de abril de 2009, com a missa de Ação de Graças na Paróquia de São Judas Tadeu e a confraternização no pátio do Colégio. Quero me fazer unido a todos nessa



grande AÇÃO DE GRAÇAS, e (como se já não gostasse de festas!) me confraternizar (ainda que à distância) na alegria do que este momento - GRANDE ENCONTRO - bem merece e favorece.

O tempo passa rápido e o Colégio vai se fazendo com ele. Com tantas mudanças, atualizações na TRANSFORMAÇÃO de tantos - de nós (Padres) e de todos eles: Alunos, Pais, Professores, Funcionários. Um “adulto com cara e jeito de garoto esperto” - o “Vovô-cinquentão” com a vivacidade de uma criança, com a energia de um jovem, com a sabedoria dos mais vividos. Quantas gerações espalhadas por este mundo? Por onde andam, o que levam e o que espalham do que aprenderam desse colo, desse ninho? Só o mundo e a eternidade são capazes do verdadeiro registro.

Pe. Maurício R. Paulinelli, C. M.

Por la presente quiero saludar con afecto y profunda admiración a ti, querido y recordado Lauro, a los profesores, al personal administrativo y a todo el querido Colegio San Vicente de Rio de Janeiro por su 50º Aniversario. Les aseguro mis oraciones y mi amistad.

Pe. José Antonio Ubillús, C. M.,
Assistente Geral da Congregação da
Missão

Em nome das Filhas da Caridade da Província de Fortaleza, apresento os meus sinceros parabéns e votos de felicidade pela comemoração dos 50 anos de fundação do Colégio São Vicente de Paulo.

Uno-me em orações, pedindo ao Senhor que os faça cada vez mais fiéis ao carisma vicentino, felizes na missão. Seja este ano de comemorações ocasião de muitas graças para todos.

Que Jesus Cristo, Evangelizador dos Pobres, Maria, nossa única Mãe, e São Vicente de Paulo continuem abençoando e protegendo a missão de vocês.

Irmã Ana Amélia G. da Cunha, F. C.,
Visitadora da Província de Fortaleza

Projetos apoiados pela APM

Arquivo



Acervo Bibliográfico



Acervo Audiovisual



Caixa de abelhas



Ciranda de Livros



Corais Juvenis



Coral Infantil Loas e Luas



Corte e Costura



Educação Física



Revista Chama



Teatro



Voluntárias da Caridade





Francisco &
João Pedro T:603

COLÉGIO SÃO VICENTE DE PAULO

Os alunos do 6º ano estão pesquisando sobre minha vida. Puxa! Que Colégio maravilhoso! Tomara que meus tataranetos estejam estudando no CSVP!

Parabéns, São Vicente, pelos seus 50 anos! Cada dia mais jovem!



SÃO VICENTE
À FRENTE DO SEU TEMPO,
ORIENTANDO OS ALUNOS,



VALORIZANDO A VIDA,
INCENTIVANDO A CUIDAR DO AMBIENTE,
CONSCIENTIZANDO-NOS DOS ERROS,
ESTIMULANDO A CRIATIVIDADE,
NOTICIANDO A VERDADE,
TRANSFORMANDO O MUNDO E
ENSINANDO A AMAR.



CSVP,



Um lugar de esperança, amor e felicidade. aqui não há caminhos para a paz. A PAZ é o caminho! O São Vicente estará com você em todos os estágios da vida!



Carolina e Isabel t: 602

Aqui no CSVP não só ensinamos as matérias, ensinamos nossos alunos a lutar sempre por um mundo melhor!

Theo Turma 604



Colégio São Vicente De Paulo



PROBLEMA: Encontrar um colégio que me mostre que o mais importante não é saber. É nunca perder a capacidade de aprender.

COLETA DE DADOS: Seguir indicação do meu coração.

HIPÓTESE: Acho que é o colégio São Vicente de Paulo.

VERIFICAÇÃO: Alunos felizes, pensantes, preocupados com o outro, amados

CONCLUSÃO: Na Rua Cosme Velho, 241, situa-se o CSVP. É lá que eu vou estudar!!



Fabiana e Fernanda



Colégio São Vicente de Paulo



Ligue já e traga um presente para o **CSVP**
VOCÊ!



O **CSVP** nos dá a cada dia, uma nova folha em branco para tentarmos tudo outra vez.

Isso é confiança!

Giovanna e Giovana t: 603